

15289 MI/DCA/BSB/78

BRAN, BSB AA3. PSS. 561, p. 1/37



CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PROCESSO N.º 15289 MI/DCA/BSB/78

PROCEDÊNCIA:- POTIGUARA COARACI TUPINAMBÁ	ANEXO:-
REFERÊNCIA:- Carta de 23.10.78	N.os
PROTOCOLO:- MI/DCA/BSB/Nº 15.289, de 25.10.78	
ASSUNTO:- Comunica irregularidades no Posto Amambai da FUNAI.	

MOVIMENTAÇÃO

FUNAI, 25. 10. 78
Org 18/12/78

CONFIDENCIAL

PSS.561, p. 2/97

CONFIDENCIAL

DGO-FUNAI
Doc. Sigiloso
N. 265
PROTOCOLO

RIO DE JANEIRO 23-10-78

MINISTERIO DO INTERIOR
73.P.A.1

25 OUT 15 17 15285

EXMO. SNR. DR. RANGEL REIS

DA DIV. COM. ADM.
PROTOCOLO

Almeida Albuquerque
Chefe do Gabinete

DD. MINISTRO DO INTERIOR.

SNR. MINISTRO É POR MEIOS DESTA, QUE TÔMO A LIBERDADE DE
ESCRÊVER A V. EXIA. DE COMUNICAR-LHE OS ACONTECIMENTOS
OCORRIDO DENTRO DA FUNAI. SNR. MINISTRO Á MUITO TEMPO
DE QUE VENHO, NÃO SÓ ESCRREVENDO, AO PRESIDENTE DA FUNAI.
COMO TAMBEM PARA Á V. EXIA. FA SENDO PUBLICAÇÕES EM
JORNALIS, APONTANDO OS CULPADOS, EXISTENTE NA ATUAL ADMI-
NISTRAÇÕES. SNR. MINISTRO DESEJAVA QUE V. EXIA VERIFICAS-
SE OS ABSURDOS CAUSADO POR SNR. JAMIRO BATISTA ARAHNTES EX
CHÉFES DOS PÓSTOS. TAIS COMO PIMENTEL BARBOSA, KULUENE,
AMAMBÁI, E ATUAL BODOQUENA. É ORRIPILANTE, MAIS SEM NEM
UMA PUNICÃO, ATÉ PARECE QUE O HOMEM GÓSA DE QUALQUER PROTE-
ÇÃO. E SE ISTO TIVER ACONTECENDO, NÃO PASSA DO DGPI. UM
ORGÃOS EXISTENTE NA FUNAI. SNR. MINISTRO PERGUNTO AO SNR.
SE UM HOMEM GANHANDO UM SIMPLES SALÁRIO, PODE EM MENOS
DE 1 ANO, POSSUIR CARRO NÓVO, E CASA NO DOURADOS, ONDE
EM AMAMBÁI, SÓ DEIXOU DEBITO EM NOME DA FUNAI. CASO
V. EXIA QUEIRA SABER MELHOR, RECORRA AO PÓSTO AMAMBÁI.
E LEVE-ME PARA PROVAR MELHOR. O PIOR É QUE MANDOU ME
AMARRA, E BATÊR-ME, E ENTREGAR-ME AO IZRC. POREM ISTO NÃO ME
ACONTECEU, PORQUE Á QUEM MANDOU AVISOU-ME. FÔRAM INDIOS.

POTIGUARA COARACI TUPINAMBÁ

CONFIDENCIAL

PSS.561/p.3/97

Auto Peças e Posto de Molas «CAFELANDIA»

VALNIR ROMEIRO SALGUEIRO

Mecânica Geral - Molas - Freios - Amortecedores - Soldas Oxigênio e Elétrica

Rua Pedro A. Cabral, s/n. - Saida Caarapó - AMAMBAI - Mato Grosso

Inscrição Estadual, 13.058.279-0

CGC-MF 03.447.539/0001

Prezado(s) Sr.(s)

POSTO INDIGENA DE AMAMBAI (FUNAI)

AMAMBAI M.S.

Levamos ao conhecimento de V. S., que seu débito de Gr\$. 7.325,00

(SETE MIL TRESENTOS E VINTE CINCO CRUSEIROS -X-X-X-X-X-)

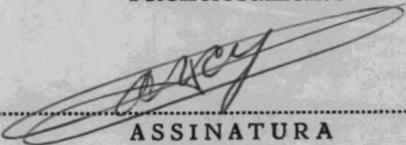
Referente Peças e serviços prestados em veiculos da FUNAI

se encontra em a berto em nesses arquivos vencida desde o

dia 08/04/78, o qual pedimos o pagamento em caráter de urgência.

Obs: ordens estas assinadas pelo Sr. Jamiro Batista Arantes.

Atenciosamente


.....
ASSINATURA

Casa Esperança

Com. de Genero Alimenticios - Secos e Molhados em Geral

Irmãos Vargas Ltda.

Av. Pedro Manvailer, 629 - AMAMBAI - MS.

PEDIDO

Nº 1993

Data 04/05/1978

Ilmo. Sr. JAMIR BATISTO Junior

End.

Quant.	Discriminação	P. Unit.	TOTAL
10	ROLOS CHAME		
	1000 METRO	5	50000
1	ex qnemplos		22500
1	S. anhoz bok		40000
1	S. SOL		4300
1	g. Técnica		18000
1	H. Café		6500
2	B. sabão g.		2000
1	Aspiral Vig.		1000
100	SACOS PLAS/100		50000
1	R. bndante		6500
1	agulha		500
	Comp. Vais		52500
	ou miudezas		

TOTAL CR\$ 538.00

Agradecemos a Preferência

RIO DE JANEIRO 23-10-78

ASI/FUNAI
Nº 982/78
EM 26/10/78

ESTIMADO SNR DR MELO

MD CHÉFE DO SI DA FUNAI

PRESADO SNR. É PÔR MEIOS DESTA, QUE TÔMO Á LIBERDADE DE ESCREVER PARA V. EXIA. NO SENTIDO DE SABÊR. QUAIS Á ATITUDE TOMADA SÔBRE AS GRAVAÇÕES, QUE HORA ÁCHA-SE EM PODER DE V. EXIA SÔBRE OS RÔUBOS DO SNR JAMIRO, E SEU CUMPICHA DIONISIO MEDIANTE PUBLICAÇÕES ACUSANDO TÔDOS OS ÍNDIOS DE MENDIGOS. ONDE EU NUNCA MENDIGUEI NINGUEM. É ACUSO SE ÍNDIOS MENDIGAM. É QUE SÃO ROUBADOS TUDO O QUE TEM. PÊLO SNR JAMIRO E O MOTORISTA PÔR NOME DIONISIO ONDE DIONISIO NÃO ACUSOU É PORQUE FÁZ PARTE DOS ROUBOS, E JAMIRO NÃO O PUNIU PARA QUE DIONISIO NÃO CONTASSE SUAS BANDALHEIRAS. NÃO SÊI SE É DO CONHECIMENTO DE V. EXIA QUE JAMIRO TEM CARRO NÔVO, UMA CASA EM DOURADOS. PERGUNTO EU COM O ORDENADO, E EM 8 MÊSES, PRINCIPALMENTE TENDO VÁRIAS MULHERES, ? NÃO ACREDITO. NÃO SÊI SE É DO CONHECIMENTO DE V. EXIA QUE JAMIRO MANDOU AMARRAR-MÊ, BATER-MÊ, E ENTREGAR-MÊ NO QUARTEL DO 17º RC, TUDO ISTO PARA AFUGENTAR-MÊ DE SEUS RÔUBOS. SABENDO QUE EN XERCO TUDO, ESTA É Á CAUSA DE MINHA REVOLTA. SEM MAIS DO AMICO, PÔR ISTO BATALHE COM O SNR GENERAL E EU APELAREI Á OUTRAS. PRINCIPALMENTE MINHA VIDA.

POTIGUARA COARACI TUPINAMBÁ

Carta j. aug.
14/12/78

PSS-561, p. 7/97
JCS 11/11/78

CONFIDENCIAL
MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

Brasília - DF.

MEMO 806/DGO/78

Em 27/10/78

Do Antropóloga Diana Clea Garcia da Mota

Ao Diretor do DGO

Assunto

Senhor Diretor

Atendendo a determinação constante no Mem nº 778/DGO de 18/10/78, por ocasião do nosso deslocamento a 9ª DR, mantivemos contato com o Sr. Delegado daquela DR e com o atual Chefe do PI mambai, Sr. Valter Neto bem como com o ex-chefe do referido Posto Indígena, concluindo-se que:

1) que o Senhor Delegado informou que há prestação de contas em andamento relativas a comercialização de madeira, consertos de trator e das indenizações, em dinheiro, pagas aos índios Kaiwá, pela Cia Mate Laranjeira quando de sua transferência para a área Bodoquena,

2) que o Sr. Valter Neto confirmou a comunicação feita pessoalmente pelo representante da C B T - Tratores de Amambai de um débito aproximado de R\$ 9.300,00 (nove mil e trezentos cruzeiros), referentes à conserto de um trator do PI.

3) que o Sr. Jamiro declarou, da existência de dívidas de valor superior ao enunciado, porém todas de caráter pessoal.

Face ao acima exposto, solicitamos a V.Sa. a fineza de solicitar a 9ª DR maiores informes sobre os itens 1 e 2 bem como a adoção das medidas que se fazem necessárias quanto ao item 3.

Atenciosamente

DCGM/fbr
MQA

Diana Clea Garcia da Motta
Diana Clea Garcia da Motta
Antropóloga - DGO

Moema Quadros
Moema Quadros
Pesquisadora - DGO

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PSS.56/1p.8/97
21 deis/.

PÓSTO INDÍGENA AMAMBÁI 9-10-78

ESTIMADO AMIGO DR. MÉLO

É COM ORGULHO QUE TOMO LIBERDADE DE ESCREVER-LHE ESTA, PARA VÊR SE V. EXIA. JUNTO ÀS DEMAIS AUTORIDADES, JUNTO AO SNR PRESIDENTE, TOMAM AS DEVIDA PRECAUÇÕES CONTRA AS IRREGULARIDADES DO SNR JAMIRO B.

ARANTES COM SEU MOTORISTA SNR. DIONÍSIO PRATICOU NO P.I. AMAMBÁI NÃO FEZ NADA, A NÃO SER MISÉRIA DIVIDAS E PRESUÍZOS. NESTES COITADOS DOS ÍNDIOS CAIUAS DEVE A TODO MUNDO, TRATOU QUEBRADO E MUITA DIVIDA. COMO ELE ACERTOU, CONTA ISTO É CASO DE JORNALIS CASO FALTE JUSTIÇA SEM MAIS DO AMIGO

POTIGARA C. JUPINAMBÁ

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Ao Sr. Diretor do DBO

Apurar e informar

Em, 11.10.78

Ismarh de Araujo Oliveira
Presidente da FUNAI

o que assistente al motor para informar
o que apurar me até.

Com 13/10/78
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept.º Gerat. de C.º e P.º

GERSON DA SILVA ALVES
Diretor

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PSS. 561, p. 10/97
fls 4 (quatro)

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

do assistente do setor, para
informar o que concerne a respeito
das razões de sua visita de inspeção
à área de 9º DR, efetuada
recentemente.

Dependendo do apurado e pub-
licando-me em nome de maiores esclare-
cimentos, solicita via Rd de 9º DR,
ou solicita a elaboração de
antropóloga Leiane e Verquiza da
Mendonça, que estão se deslocando,
para aquelas regiões.

FUNAI NACIONAL DO ÍNDIO
G. G. Geral de Operações

GERSON DA SILVA ALVES
Diretor

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

CONFIDENCIAL

PSS.561, p.11/97
fls 5 (enico).

Nº: 123/PRES

De: Presidente da FUNAI

Em: 16/outubro/78

Para: Diretor do DGO

Assunto: -----

Chegou ao conhecimento desta Presidência que o ex-chefe do PI AMAMBAI (Jamiro) deixou débito com vários fornecedores (sementes), no valor aproximado de Cr\$ 70.000,00.

Recomendo apurar e informar.

Atenciosamente,

Ismarth de Araújo Oliveira
Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

c/2 cópias.

FUNAI-DGO	
Entrada:	16.10.78
Horário:	5:00
Envie-se:	h. Deslida
Kubrica:	<i>[assinatura]</i>

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PSS.561/P.12/97
fls 6 (Set)

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Brasília - D. F.

MEMO Nº 778/DGO.

Em, 18/10/78

Do : Assistente Nestor da Silva

Ao : Diretor do DGO

Assunto

1 - Ver a ordem
2 - A antropóloga para
me e pesquisadora Moema
para a apuração, contanto
para tanto com o Coleto-
res do Posto e Posto
gesto de 9/10/78

Senhor Diretor,

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
GERSON DA SILVA ALVES
Diretor

Em cumprimento ao despacho de V.Sa. constante do documento anexo, o qual versa sobre débitos deixados pelo ex -Chefe do PI Amambai - Servidor JAMIRO BATISTA ARANTES, na cidade de Amambai/MS, consequentes de fornecimentos de sementes àquele Posto Indígena, no valor aproximado de R\$ 70.000,00 (Setente Mil Cruzeiros), in formo a V.Sa. o seguinte:

1 - Durante a visita por mim realizada ao referido PI, tive oportunidade de viajar com o Sr. Jamiro, que nada me disse sobre o assunto;

2 - Na Sede do PI, conversei longamente com o novo Chefe - Sr. Walter Netto, que me falou sobre a situação geral do Posto, da Comunidade e do desenvolvimento do Projeto de Subsistência ali implantado. Entretanto, nada mencionou sobre dívidas existentes na praça de Amambai, contraídas ou não pelo ex-Chefe do PI.

3 - Como ignorava o fato, objeto do presente, restringi-me apenas, às atribuições que me foram determinadas por V.Sa.

Em face do exposto, é oportuno, que a Antropóloga DIANA e a Pesquisadora MOEMA, prestes a viajarem à área da 9ªDR, procedam a apuração das irregularidades apontadas no Memo nº 123/Pres, conforme sugere V.Sa.

Atenciosamente

Nestor da Silva
Nestor da Silva
Assistente - DGO

NS/aasa.

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

PSS. 561/p. 13/97
fls 7 (Sete)

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Ao Sr. Diretor do DGO

Apurar e informar, inclusive informando
as medidas tomadas.

Em, 18.10.78

Idel

Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

"O REPÓRTER" - Goiânia - 17a 23/10/78
(Pg. 1)



Potiguara Coaraci Tupinambá, que pertence à tribo Terauca, fez sérias denúncias contra funcionários da FUNAI. Ele afirma que a corrupção praticada no posto indígena de Ananias, no Mato Grosso do Sul, é coisa de assustar. PÁGINA QUATORZE.

Ele foi ameaçado de morte para não falar
**ÍNDIO DENUNCIA CORRUPÇÃO
E POUCA VERGONHA NA FUNAI** PÁG. 14

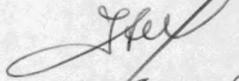


MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

A ASI

Para conhecimento, informando que
o assunto foi submetido ao DSO para apuração
e providências.

Em, 08.10.78


Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

Cont. Arg.
14/12/78



À DCA, solicitando processar a documentação a nexa e, posteriormente encaminhar à FUNAI, conforme despacho do Sr. Chefe do Gabinete.

Em, 25 de outubro de 1978.

Maria Aparecida da Silva
Maria Aparecida da Silva
Resp. pela Secretaria Administrativa
do Gabinete do Ministro

Funai
Constituído processo, encaminhamos conforme despacho.
DCA/SPA - Em 25/10/78

Jose Artêmio de Souza
Jose Artêmio de Souza
Chefe Substituto do SPA-DCA.

Ao Sr. Diretor do DGO

Examinar e informar.

Ben, 30.10.78

Ismarth de Araújo Oliveira
Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

Urgente

Anexar o memo 806 / DGO / 78 e seus anexos ao presente processo e encaminhar para 9º DR, para pronunciamento.
Em 10/11/78.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO
Set. Geral de Operações

GERSON DA SILVA ALVES
Diretor

FUNAI-DGO	
Entrada:	31.10.78
Horário:	10:00
Envie-se:	11.11.78
Rubrica:	Ismarth

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Si. Direção do DGO

Informar

Beer, 09.11.78

[Assinatura]

Ismarli de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

Secretaria - Meente

Mostrar os processos existentes
sobre este assunto. Em 11/11/78.
G.D.S.
G.D.O.

FUNAI - DGO	
Entrada:	9.11.78
Horário:	10.00
Envie-se:	6. Diretin
Rubrica:	<i>[Assinatura]</i>



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Ao Sr. Diretor do DGO

Informar.

17.11.78

Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

1- cliente -
2- Secretarie - *chamar os procs*
de escritório
final. Bem! *17/11/78.*
para o Sr. Dir.

FUNAI - DGO	
Entrada:	17.11.78
Horário:	14h
Envie-se:	5. Dir. Dir.
Rubrica:	<i>[Assinatura]</i>

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Departamento de Operações

[Assinatura]
GERSON DA SILVA ALVES
Diretor

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
 - 9ª DR -

REF. PROCESSO Nº 15289/MI/DCA/BSB/78

Sr. Diretor DGO.

Segundo o índio Petiguara, as irregularidades assim se enumeram:

1. Débitos em nome da FUNAI, na cidade de Amambai, contraídos pelo ex-Chefe do Posto, servidor Jamiro Batista Arantes, cujo valor pendente seria igual ou superior a CR\$ 70.000,00 (Setenta mil cruzeiros);

2. Maltratos recebidos quando encarcerado no Quartel do 17º RC, a mando do servidor Jamiro;

3. Trator CBT do PI, quebrado.

Pelo acima, esclarecemos por itens o seguinte:

1. Apenas a Firma Agrosintre reclamou o pagamento da dívida de CR\$ 407,50 para peças; CR\$ 560,00 para mão de obra e CR\$ 8.600,00 para adubos. Diligenciando junto ao atual Chefe do PI., bem como na praça de Amambai, quanto a possibilidade de maiores débitos, nada mais foi constatado. As pendências supra mencionadas já sofreram solução, conforme teor nosso Rdg. 840/9ªDR de 08.11.78;

2. Nada a comentar. É um disparate essa afirmação do índio;

3. O trator na verdade esteve parado aproximadamente um mes, porém em virtude de falta de óleo combustível e lubrificantes. Após o recebimento da verba específica

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- 9ª DR -

para manutenção do Posto, encontra-se a referida máquina em plena atividade. Operam-na dois índios treinados para tal finalidade.

Conclusões:

a) Em conversa leal e franca com o índio Potiguara , confidenciou-nos que a razão de suas denúncias contra a pessoa do servidor Jamiro, deve-se a fato estritamente particular;

b) As possíveis irregularidades denunciadas, não encontram guarida, porquanto as diligencias efetuaram-se não só através da Delegacia, bem como, por assessores do Escalão Superior especialmente designados para apuração das denúncias.

Era o que tínhamos a esclarecer.

C.Grande, 09 de Novembro de 1.978

[Assinatura]
José de Oliveira
Del. Reg. Substituto
9.ª Del. Regional/Funai
PORT/027/P de 18/04/74

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
 - 9ª DR -

REF. PROCESSO Nº 15289/MI/DCA/BSB/78

Sr. Diretor DGO.

Segundo o índio Potiguara, as irregularidades assim se enumeram:

1. Débitos em nome da FUNAI, na cidade de Amambai, contraídos pelo ex-Chefe do Posto, servidor Jamiro Batista Arantes, cujo valor pendente seria igual ou superior a CR\$ 70.000,00 (Setenta mil cruzeiros);

2. Maltratos recebidos quando encarcerado no Quartel do 17ª RC, a mando do servidor Jamiro;

3. Trator CBT do PI, quebrado.

Pelo acima, esclarecemos por itens o seguinte:

1. Apenas a Firma Agrosintre reclamou o pagamento da dívida de CR\$ 407,50 para peças; CR\$ 560,00 para mão de obra e CR\$ 8.600,00 para adubos. Diligenciando junto ao atual Chefe do PI., bem como na praça de Amambai, quanto a possibilidade de maiores débitos, nada mais foi constatado. As pendências supra mencionadas já sofreram solução, conforme teor nosso Rdg. 840/9ªDR de 08.11.78;

2. Nada a comentar. É um disparate essa afirmação do índio;

3. O trator na verdade esteve parado aproximadamente um mes, porém em virtude de falta de óleo combustível e lubrificantes. Após o recebimento da verba específica

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
 - 9ª DR -

para manutenção do Posto, encontra-se a referida máquina em plena atividade. Operam-na dois índios treinados para tal finalidade.

Conclusões:

a) Em conversa leal e franca com o índio Potiguara, confidenciou-nos que a razão de suas denúncias contra a pessoa do servidor Jamiro, deve-se a fato estritamente particular;

b) As possíveis irregularidades denunciadas, não encontram guarida, porquanto as diligências efetuaram-se não só através da Delegacia, bem como, por assessores do Escalão Superior especialmente designados para apuração das denúncias.

Era o que tínhamos a esclarecer.

C. Grande, 09 de Novembro de 1.978

[Assinatura]
 J. de Oliveira
 Del. Reg. Substituto
 3.ª Del. Regional/Funai
 PORT/EST/P 10/04/78

CONFIDENCIAL



**MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI**

ENCAMINHAMENTO Nº 076/DGO/78

REF. PROC. Nº 15289/MI/DCA/BSB/78

Exmo. Sr. Presidente,

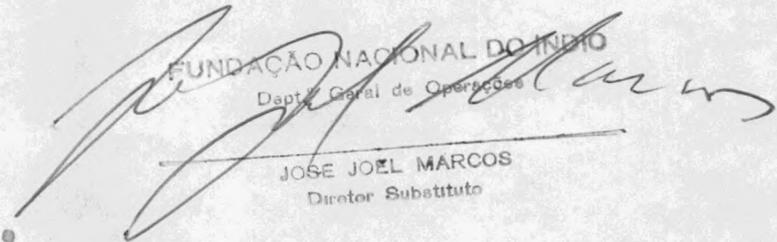
1 - A presente documentação enfoca uma serie de denúncias, ao índio POTIGUARA, contra a FUNAI e seus servidores , ao Senhor Ministro do Interior, bem como ao Senhor Presidente e outros.

2 - Considerando o teor das cartas, o envolvimento emocional e o estado de saúde do interessado, sugiro seja ele submetido a exame psiquiátrico, conforme sugestão da Senhora Chefe da OCA/RJ feita a 25.10.78, para o encaminhamento que se fizer necessário.

3 - Outrossim, apesar das investigações feita e do oficio do Sr. Delegado da 9ªDR, considere-se o assunto pessoal que o incompatibiliza com a FUNAI e seus servidores, como agravo ao seu equilibrio emocional, problema esse que virá à tona quando da perícia médica.

Brasília-DF, 24 de Novembro de 1978.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept.º Geral de Operações


JOSE JOEL MARCOS
Diretor Substituto

CONFIDENCIAL

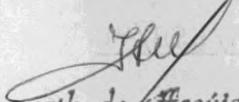
CONFIDENCIAL

Despacho

1)- As apurações realizadas pelo DBO, não comprovaram as denúncias feitas.

2)- Arquivar-se na ASI.

Em, 27.11.78


Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

Cumprido na data
superior. 18/12/78

João Bezerra de Mello
Ass Ch da ASIFUNAI

CONFIDENCIAL

Serviço de Proteção aos Índios

Of. nr. 39

Rio de Janeiro, GB
18 de junho de 1964

Diretor do Serviço de Proteção aos Índios

Sr. Diretor do Hospital D. Pedro II

: Internamento (solicita)

Senhor Diretor:

Visa a presente solicitar sua valiosa cooperação no sentido de ser internado nesse nosocômio, o índio METICIBOM, a fim de ficar em observação e fazer os exames que V.Sª julgar necessário.

Agradecendo antecipadamente a colaboração, apresento-lhe meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

ARISTIDES PROCÓPIO DE ASSIS
Diretor do S.P.I.-

Ref. caso nº 3/66

FB/JCS.-

Serviço de Proteção aos Índios

Of. nr. 40

Rio de Janeiro, GB
18 de junho de 1964

Diretor do Serviço de Proteção aos Índios

Exo. Sr. Pedro Wilson Tôrres - Juiz Auxiliar de Menores de
Sao Paulo

: Agradecimento

Exo. Sr. Juiz

Acusamos recebimento de Vosso officio de 16 do corrente, e, em resposta, cumpre-nos agradecer-vos a cooperação - prestada no encaminhamento ao nosso Serviço, do índio METICI - EOM, o que nos facilitou tomar as providências devidas.

Colocando-nos ao inteiro dispor de V.Exa., apresentamos-lhe nossos protestos de elevada estima e consideração.

ARISTIDES PROCÓPIO DE ASSIS

Diretor do S.P.I.

Def. caso nº 3/66

Uma Lembrança do Cacique
JANAK STONDORÓ, que era
invencível e venerado. Dos mais Fortes
guerreiros por todos muito respeitado
Invencível vingador. Os seus guer-
reiros eram bravios; mas hoje vivem
ao chamar o seu Senhor.

Prezados irmãos, eu necessito da
vossa cooperação na minha campa-
nha de "EVANGELIZAÇÃO".

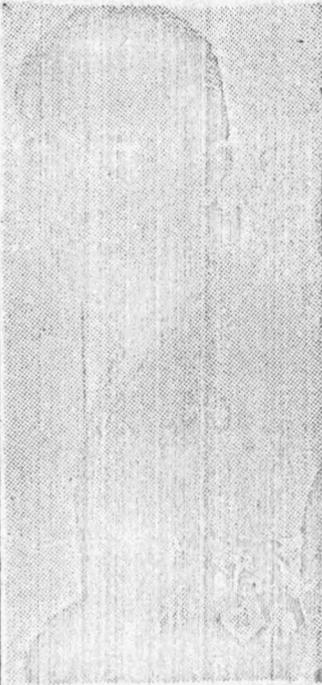
E o Senhor que te abençoe e guarde.
E o Senhor que te guie continua-
mente. Ele fortalecerá a tua alma em
lugar seco e Ele fortalecerá os teus
ossos e serás como um jardim regado
como o manancial cujas águas nunca
faltam.

São os meus votos de felicitações



CACIQUE CARIJÓ PEDE AJUDA CONTRA SAQUES DOS BOROROS

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O cacique carijó Guaraci Meliciton, que veio pedir ajuda ao Governo de Minas para evitar constantes roubos de gado por parte dos bororos, nos sertões de Mato Grosso, é um jovem atleta de apenas 16 anos, mas traz no braço esquerdo a faixa de chefe tribal. Além de adereços indígenas, a faixa traz plaquetas de identificação oferecidas pelos três últimos Presidentes da República — Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart —, e, além disso Guaraci exhibe a todos os que encontra um cartão de identidade fornecido pelo agente do posto do Serviço de Proteção aos Índios, de Ponta Porã, precauções tomadas pelo fato de falar correntemente o português e vestir-se à maneira civilizada.



28/12/68
Hoito

Roubo de Gado

Segundo declarou o cacique, os carijos ocupam, no antigo território de Ponta Porã, na fronteira com o Paraguai, uma área de 24 léguas quadradas, em que se localizam quatro grandes tabas. Em cada uma delas, há roças e pastos para criação de gado. Há cerca de 2.600 índios no território dos carijos, hoje quase totalmente civilizados. Vizinhos da região, os bororos estão em decadência e por isso se dão ao saque, ao roubo e à pilagem, constituindo um problema crônico para os carijos.

— A convite de produtores de cinema — informou Guaraci — trabalhei nas películas "O Cangaceiro" e "Tarzan e o Grande Rio", tendo ganho, por isso, 240 cabeças de gado. Como não temos cercas, os bororos têm-nos roubado tantos animais quantos podem, sem que o Serviço de Proteção aos Índios possa fazer alguma coisa. Vim a Minas pedir ao Governador rolos de arame para cercar nossos pastos e evitar esses roubos frequentes, bem como ferramentas agrícolas, roupas, remédios e tudo o mais de que precisamos lá no sertão de Mato Grosso.

Raptado

Explicando como se transformaram os Carijos em civilizados, Guaraci disse mais ou menos o seguinte a O GLOBO:

— Quando se instalou o Segundo Batalhão de Caçadores, na fronteira com o Paraguai, os carijos passaram a entrar em conflito permanente com os brancos. Meu pai, o pajé Pacilipor, comandava essas frequentes incursões ao território sob o domínio dos soldados, e as mortes eram muitas, de lado a lado. Certo dia, quando tinha seis anos e estava à beira do rio com uma irmãzinha, dois soldados saíram de repente do

O cacique Guaraci Meliciton

mato e vieram em nossa direção, para agarrar-nos. Minha irmã mergulhou e nadou até a taba, mas eu fui feito prisioneiro e levado para o quartel. Depois de 18 dias de prisão, amarrado (pois cheguei a bater a cabeça na parede, de ódio), fui ficando mais manso e os soldados acabaram soltando-me. Acostumei-me à vida do quartel e depois vim a conhecer o Marechal Rondon, que me ensinou a falar o Português e me fez adquirir hábitos de gente civilizada. Foi assim, por meu intermédio, que os carijos vieram a acostumar-se com a presença do homem branco naquela área, e dentro de alguns anos a tribo estava civilizada.

Contatos

Guaraci já se avistou com o Secretário do Trabalho, pois soube que o Governo de Minas está executando um plano de ajuda aos índios maxacalis, mas não quer deixar Belo Horizonte sem se avistar também com o Governador Magalhães Pinto, a quem pedirá arame para cercar os rebanhos e as lavouras dos carijos, bem como ferramentas agrícolas, roupas e remédios.

DIA 16/6/65 - "ULTIMA HORA"

PM Espanca Índio

Doente no Albergue

Ref. caso 03/66



APRESENTANDO contusões generalizadas e com suspeita de fratura da bacia, foi socorrido ontem no HSA, o índio Guaraci Meteci-bom, (foto), de 19 anos, espancado por três soldados da PM, quando pretendia entrar no Albergue da Boa Vontade, sendo impedido pelos policiais, que o agrediram com cassetetes e o jogaram na rua. Guaraci, que há três anos saiu de sua aldeia, tribo dos Carijós, no Mato Grosso, esteve no Amazonas, onde se casou com uma jovem índia de 12 anos, chamada Mapui, que faleceu de parto três anos depois. Chegando à Bahia, Guaraci entusiasmou-se pelo mar e resolveu ser marinheiro. Por isso veio para o Rio, procurando se inscrever na Marinha. Como o recrutamento na Armada é feito no princípio do ano, o representante do Serviço de Proteção aos Índios, Sr. João Melo, encaminhou-o para a reserva índia de São Paulo, marcando a sua viagem para ontem, terça-feira. Enquanto esperava o dia da viagem, pois chegou ao Rio na sexta-feira, foi encaminhado ao Albergue da Boa Vontade, onde descobriram que sofria de uma doença contagiosa. Enviado a um posto de saúde, que não o atendeu por não funcionar à noite, Guaraci voltou ao albergue, mas ao entrar, o encarregado da portaria o impediu. Guaraci quis argumentar, mais foi derrubado e espancado pelos três PMs.

mentação do 1.º DD
Globo de 30/12/97

Foi Para Minas o Índio Que Agitou a Polícia Carioca

Policiais da 6.ª Delegacia alertam por meio de O GLOBO o Governo de Minas Gerais contra o índio Guaraci Metici Bom, que se vem apresentando às autoridades de Belo Horizonte como cacique da tribo dos carijós do interior de Mato Grosso. Pretende Guaraci que o Governo mineiro envie cerca de arame farpado e material de agricultura para sua tribo, contando que os carijós vêm sendo assaltados e roubados por índios bororós. Os detetives daquela distrital conhecem bem o "cacique" Guaraci, pois, este ano, por três vezes se viram às tontas com suas histórias. O etnólogo Geral do Pitaguary explicou a O GLOBO que Metici Bom não é mau rapaz, mas que tem certas manias, uma das quais a de aparecer em notícias de jornais, inventando tramas as mais convincentes.

Não se Emenda

Guaraci envolveu-se com a Polícia pela primeira vez em

junho último, quando foi espancado por soldados da PM, próximo do albergue da Praça da Harmonia. Fingiu não entender português e armou tremenda confusão com os soldados, que acabaram por agredi-lo. Depois passou a frequentar o Mangue e se apaixonou por mundanas, dando dores de cabeça ao Serviço de Proteção aos Índios. Não satisfeito, apresentou-se um dia na 6.ª DD dando queixa de que sua esposa, uma índia de 17 anos, fôra raptada por três homens, que fugiram em um Volkswagen vermelho. A história, verificou-se depois, era falsa, e a "índia" uma das mulheres do Mangue. Sua presença tornou-se logo indesejável no albergue, num restaurante da Praça da Harmonia onde índios costumam fazer refeições e em outras instituições de caridade. No Rio, vivia às expensas do SPI e do Museu do Índio.

Gostava do Rio

Por várias vezes o SPI deu-

lhe passagem para que voltasse a Mato Grosso, mas Guaraci sempre achou um meio de ludibriá-lo. O grande objetivo do SPI, todavia, era conduzi-lo a prestar serviço militar na Marinha, onde, se esperava, a disciplina rígida poderia endireitar o índio. Disso, porém, igualmente sempre se livrou Metici Bom. Até que um dia, em outubro, resolveu deixar o Rio.

Em Belo Horizonte, segundo notícias de diversos jornais, Guaraci está contando as mesmas histórias: é o cacique dos carijós que vivem em Mato Grosso, ficou viúvo aos 17 anos — agora está com 19 —, aprendeu o português com o Marechal Rondon e ajudou a civilizar seu povo. Seu argumento para ganhar as páginas de jornais, no entanto, agora é outro: índios bororós estão atacando os carijós, e ele, como cacique pede ajuda ao Governo de Minas Gerais.



Guaraci Metici Bom, como se apresentou na 6.ª DD dando queixa de que haviam raptado sua esposa "índia", em julho

Bandidos motorizados assaltaram índio e raptaram sua companheira

Um casal de índios foi assaltado, ontem à noite, na esquina da avenida Presidente Vargas com rua Machado Coelho, tendo a silvícola sido raptada por um grupo de celerados que ocupava um carro «Volkswagen» vermelho, que se encontra desaparecido.

O índio, Guaraci Meticibom, pertence à tribo Carijós, de Mato Grosso, passeava com Papéri (Odila) Meticibom, pela avenida Presidente Vargas, e quando atingiram a rua Machado Coelho, entrou num bar para comprar cigarros, deixando a companheira na porta do estabelecimento.

Violência

Quando o indígena saía do bar, dois homens deram-lhe

uma «gravata», obrigando-o a entregar-lhes todo o dinheiro, cerca de Cr\$ 25 mil. Ao mesmo tempo, Odila foi agarrada, teve a boca tapada, e jogada dentro de um carro «Volkswagen» que tomou rumo ignorado.

Guaraci foi socorrido por motoristas da garagem da Cia. de Transportes Coletivos — CTC — localizada na avenida Presidente Vargas, que providenciaram o curso de uma viatura da Rp, cujos patrulheiros levaram o índio para a 6ª Delegacia Distrital.

Ah, o comissário Lobão inicialmente, não acreditou muito na história contada pelo silvícola, mas aos pou-

cos concluiu pela veracidade do fato.

Indisciplinado

O índio Guaraci era tido pelas autoridades do Serviço



O índio Guaraci Meticibom quando narra o assalto ao comissário Lobão, da 6ª DD

de Proteção aos Índios, como elemento rebelde e indisciplinado, dado a seu gênio violento e por não gostar de trabalhar. Há um mês, foi expulso do Albergue da Boa-Vontade, onde, após uma luta corporal com um soldado da Polícia Militar, que guardava o estabelecimento, foi medicado no Hospital Sousa Aguiar.

la regressar

Não tendo se adaptado no Rio de Janeiro, Guaraci recebeu ordem, do sr. João Fozzerra de Melo, representante do Serviço de Proteção ao Índio na Guanabara, Cr\$ 25 mil, que seriam destinados à compra de passagem para seu retorno a Mato Grosso.

De posse do dinheiro, o índio foi a uma casa de habitação coletiva, nas proximidades do Albergue e apanhou Odila para uma festa pela cidade. À procura de um hotel para pernoitar, foi parar nas proximidades da zona do baixo meretrício, onde foi assaltado.

Investigações

Ao encerrarmos os trabalhos desta edição, o detetive Hélio Santos, da 6ª Delegacia Distrital, por determinação do comissário Lobão, vasculhava os principais pontos de vida noturna da cidade, como também avisava, pelo teletipo, todas as Delegacias da Guanabara.

O comissário Lobão declarou a A NOTICIA que o índio Guaraci quando estava em sua presença mostrava-se nervoso e apreensivo, tendo batido três vezes com a cabeça numa mesa, na Delegacia. Interrogado se estava preocupado com o destino da sua companheira, respondeu que apenas sentia muito sono e só lamentava ter esquecido a chave de seu quarto, na bolsa de Odila.

JBR

O último dos Tuaracás está em Brasília esperando Ismarth

30/11/74

Está em Brasília, há dois dias, o índio Potiguara Coaraci Tupinambá, remanescente da tribo dos Tuaracás, que veio conversar com o general Ismarth Araújo, presidente da Funai.

Aculturado desde criança, o índio Potiguara denuncia as medidas tomadas pelo chefe da Casa do Índio em Belém, contando que este levou duas índias para sua companhia, "praticando adultério". Conta ainda que o problema a ser tratado em Brasília - alimentação dos índios caiapós - é esperado pelos dois chefes caiapós, capitão Pombo e capitão Canhão em Belém. Potiguara, além de tratar do problema de alimentos dos caiapós, pretende falar com o presidente Geisel, sobre sua aposentadoria pelo Funrural.

Levado pelo marechal Cândido Rondon para o Rio de Janeiro, Potiguara Coaraci Tupinambá estudou até o

segundo ano científico e fala corretamente o português. Já trabalhou em algumas missões, mas não aceita ir para Caracará-Roraima, na área dos Waimiris-Atroaris porque o salário pago pela Funai não compensa. Prefere vender orquídeas, por exemplo, e cuidar de lavoura. No seu título de eleitor a profissão que consta é de lavrador, mas Potiguara trabalha principalmente por empreitadas.

Falando de sua tribo-Tuaracá, da margem direita do rio Amazonas, Potiguara diz que "os patrícios foram quase todos fuzilados pelos brancos". Os restantes são mestiços e não têm área própria, andam de aldeia em aldeia.

Em seu encontro segunda-feira com o general Ismarth Araújo, Potiguara pretende, sugerir que o diretor da Casa do Índio em Belém seja mandado embora pois deixa os índios com fome.

*Arquitado
Luu
30/11/74
[Signature]*

Grave denúncia contra chefe da FUNAI em Belém

BRASÍLIA - A denúncia de que o chefe da Casa do Índio em Belém do Pará, sr. Geraldo Silva, leva índias para dormir em casa, será apresentada segunda-feira ao general Ismar Araújo, presidente da FUNAI, pelo índio potiguar Coaraci, que trouxe um abaixo-assinado de todos os indígenas daquela residência oficial da Fundação. Por não saber ler nem escrever, a maioria dos índios limitou-se a colocar uns X na petição. Reclamam providências da FUNAI para afastar o administrador da Casa do Índio e acusam-no de tratá-los mal e devolvê-los as suas tribos quando adoecem ao invés de ministrá-lhes tratamento adequado para sua cura em Belém. Rondon sempre me dizia - afirmou Coaraci - que gato que nasce no forno não é biscoito. Eu nasci índio e tenho orgulho disso. Conheço a cultura dos brancos, mas não sou branco. O índio chegou a Brasília há três dias.

Pretende entregar o memorial dos moradores da Casa do Índio de Belém e pedir providências contra seu administrador. Disse que quando chega índia nova e bonita na Casa do Índio o sr. Geraldo Silva leva-a para dormir em sua casa. (AJB)

O LIBERAL/1o. Caderno

Belém, sábado, 30 de novembro de 1974 —

Índios em abaixo assinado

A denúncia de que o chefe da Casa do Índio em Belém do Pará, Sr. Geraldo Silva, leva índios para dormir em casa será apresentada segunda-feira ao general Ismar Araújo, presidente da FUNAI, pelo índio potiguara Coaraci, que trouxe um abaixo-assinado de todos os indígenas daquela residência oficial da Fundação. Eles reclamam providências da FUNAI para afastar o administrador da Casa do Índio e acusam-no de tratar mal os índios e devolvê-los a suas tribos quando adoecem.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

Brasília - DF.

OF. Nº 436 DGO

Em 04.12.74.

Do Diretor do Departamento Geral de Operações
Ao Sr. Superintendente Administrativo da FUNAI
Assunto

Aguiar - sr.
Pa - 29/11/74



1. Comunico a V.Sa. que a 2ª DR, em radiograma nº 2311, de 03.12.74., comunicou ter determinado a abertura de uma sindicância para apurar denúncia feita à imprensa de Brasília, por indivíduo que se apresenta como índio POTIGUARA TUPINAMBÁ, sobre irregularidades na Casa do índio de Belém.

2. Referida denúncia foi alardeada em primeira página, pelos jornais daquela capital. ?

3. Informo a V.Sa. que o denunciante, cuja aparência e apresentação nada indica ser índio, já tem vindo a Brasília, em outras oportunidades, a pretextos fúteis e com despesas para a FUNAI, sempre ameaçando fazer es cândalo e visando obter benesses.

Na oportunidade apresento a V. Sa. nossos melhores protestos de estima e consideração.

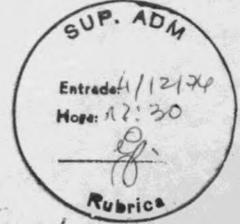
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept.º Geral de Operações

[Handwritten Signature]
JOÃO CRISÓSTOMO DA SILVA
Diretor

Eurocentro de a PSI de registro 4/12/74

Gelmar Soares dos Santos Superintendente Administrativo Substituto

Arquiteto - sr. e sol. inf. a 2ª DR. 20/12/74. Pa - Aguiar - sr. Pa. 24/12/74



MI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
2ª DELEGACIA REGIONAL

Relatório da Sindicância efetuada na CASA DO ÍNDIO, conforme determinação contida na Comunicação de Serviço Nº 044/SP/74 do Senhor Delegado da FUNAI, para apurar as irregularidades na Administração da mesma publicadas em periódicos desta capital no dia 30 de novembro de 1974.

Em cumprimento da Sindicância determinada pela Comunicação de Serviço de referência vimos através deste informar a Vossa Senhoria o seguinte:

1- No dia quatro de dezembro de mil novecentos e setenta e quatro deslocamo-nos até a Casa do Índio localizada na Passagem Brasília Vila de Icoaraci, para apurar as irregularidades na Administração e denúncias feitas pelo índio Potíguara Coaraci Tupinambá contra a pessoa do Sr. Geraldo Virgínio Ribeiro Atendente de Enfermagem e / responsável pela Chefia da referida casa.

2- De imediato verificamos que a referida Casa apresenta / no momento aspectos de Higiene e Limpeza dos melhores concluindo-se / que essa administração esta sendo proveitosa pois esses dois fatores citados anteriormente são imprescindíveis como coadjuvantes para a recuperação da saúde dos silvícolas que lá se encontram.

3- Com relação a denuncia feita pelo citado índio de que o servidor responsável pela Casa do Índio levava as índias para dormir em sua casa foi apurado o seguinte:

a) Houve o caso de uma índia cujo nome é MARIA RODRIGUES da tribo dos Guaranis, a qual vivia com um civilizado que a abandonou na cidade de Marabá em estado interessante e posteriormente descansou amparada por uma família na referida cidade e com a boa // vontade de terceiros e da FUNAI conseguiu chegar até Belém para fazer os exames de rotina para TB visto que a mesma teve algumas crises de Hemoptise entretanto feitos todos os exames não ficou comprovada a presença da doença, e por medida de precaução por apresentar alguns / sinais de Retardamento Mental e ter o referido servidor de se ausentar de Belém por dois dias achou por bem deixar a referida índia em sua residência com suas filhas, residência esta defronte a Casa do

MI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
2ª DELEGACIA REGIONAL

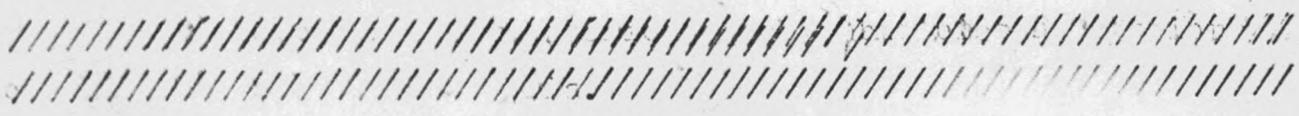
Índio.

b) O outro caso ocorrido refere-se as índias ANGELA X MARIA e IRACEMA ambas procedentes de Almerin as quais presenciaram a tragédia em que perderam a vida o pai e irmão, sendo as mesmas / trazidas para Belém e que devido ao trauma sofrido e tendo de pres- / tar depoimento foi aconselhado de que as mesmas não deviam ficar / logo de imediato na Casa do Índio para que não fossem motivo de / perguntas e curiosidades de terceiros e não dispondo naquele momen- / to de um alojamento o Servidor em tela colocou-as em sua residênc- / cia para logo depois transferi-las para a Casa do Índio.

4- No que diz respeito a denúncia de que o servidor fa- / zia refeições com sua família na Casa do Índio, ficou constatado / que a faz com autorização digo determinação do Sr. Delegado Regio- / nal, como Suplemento de Gratificação.

5- Ouvidos vários índios sobre a conduta do referido ser- / vidor todos foram unânimes em elogia-lo no que diz respeito admi- / nistração de medicamentos e por outro lado verificamos que normal- / mente os silvicolas que lá se encontram fazem entre quatro e cinco / refeições assim distribuídas: manhã- café, doze horas- almoço, tar- / de-café, dezoito horas-jantar e as vinte e uma horas-leite com bo- / lacha. Continuando nossa entrevista com os índios, todos existen- / tes no momento na referida Casa negam a existência de um abaixo / assinado citado nos periodicos o qual seria levado pelo índio Poti- / guá Coaraci Tupinambá, ressaltando também que a eles não foi leva- / do nenhum documento para marcarem a letra X ou outra qualquer gra- / fia.

Por fim, ouvidos os moradores vizinhos da referida Casa / nada ficou comprovado contra o referido servidor e alguns ressaltam / que viram o referido índio ornado com um capacete, portando um ar- / co e flexa instigando a quantos passavam pela porta da Casa do Ín- / dio tudo fazendo crê segundo eles que o mesmo se encontrava sobre / o efeito de bebidas alcolicas.

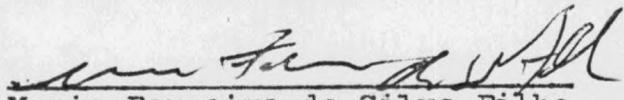


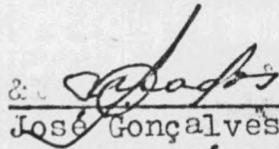
MI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
2.ª DELEGACIA REGIONAL

Por outro lado, queremos salientar que quando das in - vestigações realizadas na Casa do Índio foi verificado que o índio / Potiguara quando de sua passagem por Belém ficou residindo na casa da Sra. Raimunda Vidal de Souza que era cozinheira da referida casa a qual fôra dispensada do trabalho pela FUNAI, tudo fazendo crêr que a dita senhora instigou e instruiu o citado índio maquinando uma vin - gança contra o servidor em tela, por têr sido dispensada.

É êste o nosso relatório o qual submetemos a superior / consideração de V_ossa Senhoria.

Belém 06 de Dezembro de 1974


Mario Ferreira da Silva Filho
Odontologo Classe A


José Gonçalves de Quadros
Aux. Têc. Laboratório

Obs: Anexo copias xerox dos recortes dos jornais em numero de duas

*Cópias
Aguardar
29/1/75*

Senhor Delegado:

Atendendo determinação de V.Sa., a vista do RDG nº 2849/DGO de 06.12.74, entrevistamos, na Casa do Índio de Goiânia, o indivíduo POTIGUARA KOARACI TUPTINAMBÁ, do qual colhemos as seguintes declarações:

- que sua aldeia se denomina TARAOAKÁ e se localiza às margens do rio Juruá, limite do estado do Amazonas com o Acre, cujas cidades mais próximas são URINEPÊ e CARUARÍ;
- que nunca foi Chefe da referida Aldeia;
- que essa Aldeia não existe, já há cerca de quatro anos, pois foi arrasada pelos brancos;
- que nesse período de quatro anos residiu em Belém do Pará, onde não chegou a trabalhar, prestado-se, apenas, a ajudar na manutenção da Casa do Índio local;
- que o Sr. Geraldo e D. Terezinha, respectivamente Diretor e Assistente Social da Casa do Índio de Belém, maltratavam os índios, causando-lhe revolta;
- que conhece diversos Oficiais das Forças Armadas aos quais pode recorrer a qualquer tempo;
- que o problema dele é conseguir a aposentadoria pelo FUNRURAL;
- que marcou audiência com o Presidente da República para o próximo dia 13, através do Canal 10 de Brasília e do EMFA.

Foram por nós examinados os seguintes documentos do entrevistado:

1. CARTEIRA DE IDENTIDADE
nº 903.437 - Sec. Seg. Púb. do Pará
emissão: 15.01.73

= S E G U E =

Ali
[Signature]

- 2. CARTEIRA PROFISSIONAL
nº 78.404 - série 330a - DRT/Pará
emissão: 12.01.73
- 3. TÍTULO DE ELEITOR
nº 91.674 - 1ª Zona - 77ª Secção - Belém do Pará
emissão: 18.01.73
- 4. ATESTADO DE DISPENSA DO SERVIÇO MILITAR
28ª CR - SEGUP - Belém do Pará
Concedido pelo Ten. Cel. Humberto da Costa Chaves
emissão: 05.01.73
- 5. CERTIDÃO DE NASCIMENTO
Reg. nº 147.845 - 2º Cartório - Belém do Pará
emissão: 10.01.73
data do nascimento: 22.05.27
filiação: JUSSIMIRA COARACÍ TUPINAMBÁ
pai desconhecido
testemunhas: Eraçto Gurgel Banhos - jornalista
Ivair da Silva Figueiredo - estudante
consta a seguinte observação: "Despacho do Sr. Juiz da 4ª Vara - Lei nº 765 de 14.07.49".

As declarações e as anotações acima foram colhidas pelos abaixo assinados, nesta data, na Casa do Índio de Goiânia.

Goiânia, 10 de dezembro de 1974

Jose Carlos Alves
JOSE CARLOS ALVES
Chefe do PI Areiões - 7ª DR

Jose Nery Guarabyra Netto
JOSE NERY GUARABYRA NETTO
Chefe do Setor Administrativo - 7ª DR

MINISTÉRIO DO INTERIOR
Fundação Nacional do Índio - FUNAI
7.ª Delegacia Regional

Senhor Delegado:

Atendendo determinação de V.Sa., a vista do RDG nº 2849/DGO de 06.12.74, entrevistamos, na Casa do Índio de Goiânia, o indivíduo POTIGUARA KOARACI TUPTINAMBÁ, do qual colhemos as seguintes declarações:

- que sua aldeia se denomina TARAOAKÁ e se localiza às margens do rio Juruá, limite do estado do Amazonas com o Acre, cujas cidades mais próximas são URINEPÉ e CARUARÍ;
- que nunca foi Chefe da referida Aldeia;
- que essa Aldeia não existe, já há cerca de quatro anos, pois foi arrasada pelos brancos;
- que nesse período de quatro anos residiu em Belém do Pará, onde não chegou a trabalhar, prestado-se, apenas, a ajudar na manutenção da Casa do Índio local;
- que o Sr. Geraldo e D. Terezinha, respectivamente Diretor e Assistente Social da Casa do Índio de Belém, maltratavam os índios, causando-lhe revolta;
- que conhece diversos Oficiais das Forças Armadas aos quais pode recorrer a qualquer tempo;
- que o problema dele é conseguir a aposentadoria pelo FUNRURAL;
- que marcou audiência com o Presidente da República para o próximo dia 13, através do Canal 10 de Brasília e do EMFA.

Foram por nós examinados os seguintes documentos do entrevistado:

1. CARTEIRA DE IDENTIDADE
nº 903.437 - Sec. Seg. Púb. do Pará
emissão: 15.01.73

= S E G U E =

- 2. CARTEIRA PROFISSIONAL
nº 78.404 - série 330ª - DRT/Pará
emissão: 12.01.73
- 3. TÍTULO DE ELEITOR
nº 91.674 - 1ª Zona - 77ª Secção - Belém do Pará
emissão: 18.01.73
- 4. ATESTADO DE DISPENSA DO SERVIÇO MILITAR
28ª CR - SEGUP - Belém do Pará
Concedido pelo Ten. Cel. Humberto da Costa Chaves
emissão: 05.01.73
- 5. CERTIDÃO DE NASCIMENTO
Reg. nº 147.845 - 2º Cartório - Belém do Pará
emissão: 10.01.73
data do nascimento: 22.05.27
filiação: JUSSIMIRA COARACÍ TUPINAMBÁ
pai desconhecido
testemunhas: Eraçto Gurgel Banhos - jornalista
Ivair da Silva Figueiredo - estudante
consta a seguinte observação: "Despacho do Sr. Juiz da 4ª Vara - Lei nº 765 de 14.07.49".

As declarações e as anotações acima foram colhidas pelos abaixo assinados, nesta data, na Casa do Índio de Goiânia.

Goiânia, 10 de dezembro de 1974

José Carlos Alves
JOSE CARLOS ALVES
Chefe do PI Areiões - 7ª DR

José Nery Guarabyra Netto
JOSE NERY GUARABYRA NETTO
Chefe do Setor Administrativo - 7ª DR

PSSECLP. 44/97
Ja DR

ESTADÃO 03-12-74

Funai promete usar cautela ao apurar denúncia

Da Sucursal e do
correspondente

O presidente da Funai, general Ismarth Araujo, disse ontem que as acusações feitas pelo índio Potiguara Coaracy Tupinambá sobre irregularidades na Casa do Índio de Belém, no Pará, precisam ser bem apuradas para evitar que os funcionários sejam punidos injustamente. Quanto à aposentadoria pedida, afirmou que será estudada.

Potiguara não teve êxito junto às autoridades, em Brasília. Não conseguiu marcar audiência com o presidente Geisel e nem foi recebido pelo presidente da Funai, que tomou conhecimento das reivindicações e da denúncia por meio de seus assessores.

Entre as acusações, o general Ismarth considerou particularmente grave a de que o funcionário responsável pelo albergue estaria mantendo relações sexuais com as índias e servindo alimentação precária aos abrigados.

Potiguara não chegou a ficar decepcionado, pois acredita que ainda conseguirá falar com Geisel, depois do dia 12. Ele procurou manter todos os contatos possíveis com a imprensa, "pois é muito importante que o público saiba o que acontece com os índios".

"As autoridades — prosseguiu — sempre protegem os índios ainda selvagens, ou menos civilizados; mas, depois que aprendemos a viver como o branco, somos abandonados. Muitos funcionários da Funai já me disseram que não sou mais índio, mas isso não é verdade. Nasci índio e morrerei índio, como me dizia o próprio marechal Rondón".

// Indústria acusada em S. Catarina

A Indústria Manoel Marchetti causou prejuízos de Cr\$

1.788.744,00 à reserva indígena da Funai em Ibirama, Santa Catarina, ao derrubar ilegalmente 5.678 metros cúbicos de madeira, o dobro da quantidade permitida pelo contrato assinado com o órgão federal.

Essas informações foram apuradas em inquérito conduzido pelo procurador-geral da República no Estado, Evaldo Fernandes Campos, e que será encaminhado nos próximos dias à Polícia Federal. Além do dono da indústria, estão implicados o ex-chefe do posto indígena, Francisco Tavares, e o responsável pela reserva, Carlos Severo.

O inquerito sobre a devastação e apropriação indebita foi aberto a pedido do delegado da 4.ª Delegacia da Funai em Curitiba, Kleber Assunção, que recebeu denúncias sobre os constantes atritos entre os índios e os derrubadores de madeira. Foram tomados depoimentos de Mario Mafaldo de Carvalho, ex-delegado de polícia; Lino Nunfonro, Carlos Severo, Osvaldo Gomes, João Hoergen, Antonio Povo e Ada Priprá.

Manoel Marchetti é apontado também como organizador de uma invasão de colonos ao posto, quando algumas casas chegaram a ser queimadas e destruídas.

Índios podem servir na Marinha

Até hoje atraídos apenas pelo serviço militar no Exército, os índios brasileiros estão sendo motivados agora a optar pela Marinha. José Maria, filho do chefe xavante da reserva de Sangradouro, foi incorporado ao corpo de Fuzileiros Navais e outros poderão seguir seu exemplo. Na próxima semana, o presidente da Funai visitará a reserva indígena onde será feita uma explanação sobre as atividades desempenhadas pela Marinha.

2 DIÁRIO BRASÍLIA 19/12/74
PRIMEIRO CADERNO

Tupinambá, triste e sem dinheiro, quer ir embora

Triste porque não conseguiu comover nenhuma autoridade com seus dramas ou, pelo menos, se avistar com o Presidente da República, ou o Ministro do Interior, o índio Potiguara Coaracy Tupinambá, 62 anos, dos Tarauacas, deu ontem por encerrada a temporada de um mês, que passou na Capital da República, tentando os contatos, mas passou então a viver um novo problema — faminto, sem dinheiro e sozinho, como pode um índio voltar para casa?

E o problema ficou mais sério porque, agora, depois do fracasso em Brasília, Tupinambá já não quer nem voltar para sua casa de Belém, onde os amigos e os parentes estão à sua espera. Para esconder seu insucesso, ele agora quer ir mais longe do que Belém. Deseja ir a Porto Velho, onde afirma estar o seu protetor branco e seus também fiéis amigos Pacanovas, Faixa-Azuis, Cintas-Largas e Suruís, todos eles senhores do Riozinho e do Rio Roosevelt. Tupinambá acredita que, em Rondônia, poderá purgar sem fracasso e recuperar forças para enfrentar os parentes e amigos de Belém.

Em Brasília, o objetivo maior de Potiguara Tupinambá era obter uma aposentadoria pelo Funrural e denunciar funcionários da Funai, em Belém, que estariam desviando alimentos dos índios e dormindo com as índias. Sobre isso, apenas o presidente da Fundação Nacional do Índio, General Ismarth

Oliveira, o ouviu, mas sem condições de avaliar a procedência das denúncias.

Para se aposentar, Tupinambá alegou ao Funrural que já trabalha há 35 anos, principalmente exercendo três funções:

"Na Funai, fui mateiro, no Exército, fui batedor, na Aeronáutica fui linguaral, ou seja, um tradutor de idiomas indígenas". Como as denúncias sobre a Casa do Índio, em Belém, e as tentativas de "conduzir os corações das autoridades" fracassaram, surgiu a necessidade de voltar, mas para Rondônia, no que também não consegue meios.

"Quero ir para Porto Velho, porque lá está o meu amigo Coronel Góis, representante da Funai, mas um bom homem, ao lado de quem terei prazer em trabalhar durante os três anos que ainda faltam à aposentadoria. Além disso, estão por perto, também, os meus amigos Pacanovas, Faixa-Azuis, Cintas-Largas e Suruís. São tribos de cuja pacificação parcial participei com outro amigo, o Chico Meirelles, e onde também só deixei amigos".

E em busca dos meios para voltar, ele procurou desde o DNER às empresas de ônibus interestaduais, pedindo uma carona ou passagem gratuita, mas sem êxito. Depois, resolveu procurar os congressistas, antes que estes voassem de Brasília, mas encontrou-se apenas com o Senador Jarbas Passarinho.

POTIGUARA COARACY TUPINAMBÁ
Cautela e prov.
RD à 29 DR em 23/12/74
C. M. S.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



107/74

23/DEZ/74

IRREGULARIDADES, CASA DO ÍNDIO BELÉM-PA

ASI/FUNAI

-

NORTE

-

2ª DR/FUNAI

-

1. DADOS CONHECIDOS:

1.1. - POTIGUARA COARACY TUPINAMBÁ, índio Tarauacá, denunciou à imprensa desta Capital irregularidades na Casa do Índio-BELÉM/PA.

1.2. - O Delegado da 2ª DR determinou a abertura de sindicância para apurar a veracidade da denúncia.

2. DADOS SOLICITADOS:

2.1. - Dados de qualificação do denunciante.

2.2. - Relatório final da sindicância (item 1.2.).

2.3. - Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE
DOCUMENTO (ART. 62 - DEC. N.º 60.417/67
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA
DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

Brasília - DF. 23.12.74.

OF. Nº 759 / DGO

Em

Do Diretor do Departamento Geral de Operações

Ao Sr. Superintendente Administrativo da FUNAI

Assunto Identificação de índios



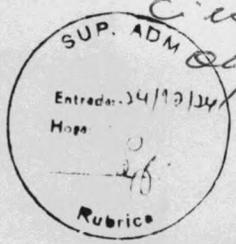
1. No intuito de revelar a verdadeira identificação do indivíduo que se apresenta como índio POTI GUARA COARACI TUPINAMBÁ, nome, evidentemente, de fantasia e que não ocorreria a nenhum índio verdadeiro adotar, remeto a V. Sa. uma ficha baseada nas declarações do mesmo e tomada sob testemunho, na Casa do Índio da 7ª DR.

2. Confessa ele, não ter vinculação com qualquer aldeia indígena, não ser cacique nem chefe e visar apenas a obtenção de uma aposentadoria.

3. Quanto à aldeia onde diz ter nascido, em 1927, no JURUÁ, fronteira Amazonas-Acre, e que teria sido arrasada por civilizados, deve ser mais um produto da sua imaginação pois, justamente, ali fica situada CRUZEIRO DO SUL, a maior cidade do Acre, depois da Capital, e todo aquele trecho do Juruá, foi inteiramente ocupado há um século, por seringueiros, que logo se mesclaram aos silvícolas, nada restou deles à época do nascimento do declarante, exceto mestiços, há muito incorporados à civilização peculiar da área.

Ao ensejo apresento a V.Sa. nos protestos de estima e consideração.

Encaminha-se a DSI para conhecimento, registro e arquivamento.



26/12/74

Gelcineia dos Santos
Superintendente Administrativo Substituto

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept.º Geral de Operações

JOSE JOEL MARCOS
Diretor Substituto

Ass. - J. M. S.
27.12.74.

JJ/enc

MI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
2ª DELEGACIA REGIONAL

PSS. 561/p. 47/97
ciente e encami-
nhado ao Delega-
do Regional - 2ª DR.
L. Madeiro.

Belém-Pa, 26/12/74.

Exma. Sra.

Dra. Terezinha de Jesús Arnaud Torres de Madeiro

M.D. Assistente Social da FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, 2ª D.R.

Nesta

Tendo sido abalado moralmente por exploração oriunda de um índio, já aculturado e com todos os documentos de Cidadão/ brasileiro, caracterizando não mais ser vinculado a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, por ser aculturado, sofrendo de esquisofrenia da de e que levou toda a insensatez de levantar uma calúnia, que / envolveu não só a minha pessoa, mas também a esfera superior hierárquica da FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO em Belém. Pois o tratamento alimentício, que recebem os índios que vivem presentemente na Casa do Índio é o melhor possível, salientamos que a alimentação na "Casa do Índio", é feita da seguinte maneira: foi elaborado um cardápio diário pela Assistente Social e este aprovado pelo Delegado: Coronel Antonio Augusto Nogueira, e de acordo com as / prescrições médicas, organizamos um tratamento dietético, outrossim, todo e qualquer índio que chega à Casa do Índio é registrado a frequência e data de saída para a aldeia de origem, quando / os mesmos recebem alta ou dos hospitais ou os que recebem a medicação de TB para tomarem no posto indígena, voltando sempre / para reexame, conforme data prevista anteriormente, para tanto / temos um fichário organizado, contendo todos os nomes dos índios que são tratados e dos que levam medicação para a aldeia, em caso de TB. A alimentação na "Casa do Índio", é distribuída, obedecendo o seguinte horário: 7 horas, café com leite, pão com manteiga; nove horas, café com leite, pão e manteiga; 12 horas, almoço; as / 15 horas, novamente o lanche com café leite e pão, as vezes modificamos por um mingau de milho com leite.

Com os meus 47 anos de idade, jamais fui envolvido em calúnias como esta, pois sempre fui um elemento humano, tendo sido enfermeiro da RODOBRAS, Adjunto de Promotor Público dos municípios de Jacundá e Tupiranga respectivamente, Secretário da / Prefeitura Municipal de Jacundá, e ultimamente trabalho na FUNDA

MI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
2ª DELEGACIA REGIONAL

ÇÃO NACIONAL DO INDIO, 2a.D.R. "FUNAI", ha mais 4 anos, tendo uma
felha corrida exemplar e respeito dos meus superiores hierar-
quicos. Antes de ser empregado em qualquer repartiçaõ pública,
fui proprietário de uma farmácia em Araguatins-Goiás, de nome/
"farmacia e Drogaria Pérola, e que podem pedir informação e /
minha felha corrida a pelicia daquele municipio de Goiás.

Como fui envolvido em tamanha insidia e ao ponto/
de cobrir todo o territorio Nacional, venho solicitar de V. /
Excia., para que a FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO tome as providen-
cias cabiveis, para processar o alcunhado Potiguara, por não /
ser considerado vinculado a FUNAI, uma vêz que considere per- /
tencer o índio legitimamente da FUNAI, quando este tem o seu /
Posto Indigena, vive na comunidade, participando da mesma irman-
dade tribal, tendo reças, familias e parentes; não um Potiguara,
que não tem Posto Indigena, tem domicilio eleitoral na Capital
do Estado de Pará, Identidade, Certificado de reservista de 3a.
categoria, carteira Profecional, assim sendo, aguarde a vossa /
providência para resalvar todas as injustiças praticadas a /
minha pessoa e que deixou a minha familia e meus parentes em
verdadeiro desespero, e que apele ainda desmentir e que foi /
comentado na Empresa falada e escrita.

Cordialmente

Geraldo Virgíni Ribeiro

Geraldo Virgíni Ribeiro
Administrador da Casa do Índio

*em 06/01/75
So Advogado da DR para
controle e opinar a respeito
na presente solicitação.
Pereira*

*As Sr. Delegado com
a informação anexa.
Belém, 10.01.75
Raimundo Nonato S. Holanda
Advogado II - A*



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
TRANSAMAZÔNICA

2ª Delegacia Regional

Informe nº 001/75

- Quinta - 13 fe.*
1. DATA : 09/01/75
2. ASSUNTO : IRREGULARIDADES, CASA DO ÍNDIO - BELÉM - PA
3. ORIGEM : 2ª DR/FUNAI
4. REFERÊNCIA : PEDIDO DE BUSCA Nº 107/74 - ASI/FUNAI
5. AVALIAÇÃO : B-2
6. ÁREA : NORTE
7. DIFUSÃO ANTERIOR : NÃO HOUVE
8. DIFUSÃO : ASI/FUNAI
9. ANEXO : CÓPIA DE RELATÓRIO



*À Ss. Inf. a Pres.
em 13-1-75.*

*Pub.
O senhor Presidente tem em seu conhecimento e conhecimento a aquisição de um apartamento em Belém, PA, em nome de advogado da DR (2ª) -*

POTIGUARA COARACY TUPINANBÁ, índio TARAUAJÁ, fez graves denúncias a imprensa de Brasília sobre irregularidades na Casa do Índio da 2ª Delegacia Regional em Belém e nominalmente ao servidor GERALDO VIRGÍNIO RIBEIRO, responsável por aquela casa.

O servidor GERALDO, Atendente de Enfermagem, é atualmente o administrador da Casa do Índio. Foi levado a essa função justamente por seu bom trabalho realizado nos Postos Indígenas MÃE-MARIA e GOROTIRE, havendo por ocasião de sua saída desses Postos contrariedade daquelas comunidades por seu afastamento. É pessoa que goza de bom conceito entre seus companheiros e superiores, não havendo nenhum fato conhecido que possa desabonar sua conduta como profissional e chefe de família.

As denúncias formuladas pelo índio POTIGUARA, foram publicadas em Belém no dia 30 de Novembro de 1.974 em primeira página de um dos periódicos locais. Devido à gravidade das mesmas e as acusações ao administrador, tomando-o de desonesto o elemento que abusava dos índios enfermas alojadas na Casa do Índio, foram designados pela Comunicação de Serviço nº 44/SP/74 de 02/12/74, os servidores MÁRIO FERREIRA DA SILVA FILHO, Odontólogo classe "A" e JOSÉ GONÇALVES QUADROS, Aux. Téc. de Laboratório, para procederem uma sindicância apresentando relatório sobre os fatos denunciados.

As denúncias do índio POTIGUARA iniciava com a informação de ser ele portador de um abaixo-assinado dos índios alojados na Casa do Índio, que por não saberem ler nem escrever teriam apostado no documento um X significando sua concordância com os termos do citado documento. No relatório os sidicantes registram que ouviram todos os índios ali alojados, desconhecendo estes a existência de um abaixo-assinado citado nos periódicos, ressaltando que a eles não foi levado nenhum documento ou que o mesmo se, digo, nenhum documento para marcarem * com um X ou outra qualquer grafia.

Inf. a Ss. a 20 de sobre a decisão do Sr. Pres. através rd. a p. de. em 28/1/75.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
TRANSAMAZÔNICA

FLS 02

Pode-se assim concluir pela inexistência desse documento ou que o mesmo se existir não representa realmente o pensamento dos índios.

A referência feita pelo índio POTIGUARA de que o administrador GERALDO tratava mal os índios não tem consistência pois justamente * um dos fatores considerados na sua indicação para a função foi por ser um servidor paciente e dedicado aos índios. Sobre a alimentação ali fornecida a mesma é considerada boa, dentro dos recursos disponíveis para tal fim, havendo diariamente quatro ou cinco refeições como confirmam os sindicantes. Acresce ainda que por especial cortezia da Cooperativa dos Fazendeiros do Pará, a Casa do Índio recebe semanalmente ~~em~~ víscera completa, o que reforça as refeições ali fornecidas.

Quanto a denúncia de índios ainda enfermos devolvidos a seus Postos a afirmação não reflete a verdade. Só se o índio POTIGUARA está se referindo a um caso recente de enfermidade incurável, em que a índia sofria de câncer e desenganada pelos médicos do Hospital OFYR LOIOLA, especializado nesse * tratamento, retornou a seu Posto depois de informados os capitães da aldeia e por solicitação de seus familiares. Pode também ter ocorrido o retorno de índios gripados a suas Aldeias, mas muitas vezes a gripe se manifesta até durante a viagem de regresso.

Teria também o índio POTIGUARA afirmado que o servidor GERALDO abusava das índias ali alojadas. Quanto a esse fato o relatório dos sindicantes relata claramente as intenções do administrador da Casa do Índio.

Quanto as refeições que o mesmo faz na Casa do Índio é com autorização do Delegado uma vez que realiza trabalho naquela casa em horário fora do expediente normal, inclusive aos domingos e feriados, não percebendo nenhuma vantagem pelo trabalho extra.

X Sobre o índio POTIGUARA não temos muitos dados sobre o mesmo, pois aqui chegou vindo de Brasília e com destino a Manaus para trabalhar na Perimetral Norte. Foi atendido na Casa do Índio fazendo os exames de rotina. Quando retornou de Manaus não foi para a Casa do Índio de imediato. Teria ficado na residência da ex-servidora e cozinheira da Casa do Índio, RAIMUNDA VIDAL DE SOUZA, pois havia desistido de trabalhar na Perimetral Norte e mesmo precisava votar em Belém nas eleições de 15/Novembro último. Parece gostar de viajar não parando em lugar nenhum e segundo consta dispõe de todos os documentos atribuídos a um cidadão civilizado. A ex-servidora RAIMUNDA VIDAL DE SOUZA, foi dispensada da * Casa do Índio por ter se tornado inconveniente sua permanência naquela Casa, não cumprindo as recomendações e determinações do administrador nem da Assistente Social da DR.

CONFIDENCIAL

PSS.561/p.51/97



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
TRANSAMAZÔNICA

FLS 03

Tudo leva a crer que essas denúncias tenham sido estimuladas por aquela ex-servidora com propósitos maldosos ou de vingança.

O fato é que os objetivos do Índio POTIGUARA foram atingidos pela repercussão que suas denúncias tiveram através dos jornais provavelmente em todo o País, com sua longa divulgação.

O servidor GERALDO, em documento anexo, está solicitando providências no sentido de que sejam reparadas injustiças cometida pelo Índio POTIGUARA e somos de parecer que o assunto somente cabe a direção da FUNAI.

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
TRANSAMAZÔNICA

Ref. Carta do Administrador da Casa do Índio,
datada de 26 de Dez^o de 1.974;

Senhor Delegado:

O servidor Geraldo Virgínio Ribeiro, Admi-
nistrador da Casa do Índio, em expediente dirigido a Assisten-
te Social desta DR, solicita providencias no sentido de que se
jam reparadas as injustiças cometidas pelo índio POTIGUARA, *
quando levantou calúnias contra a sua pessoa e administração *
daquela Casa, fatos êsses divulgados na Imprensa falada e es-
crita.

Não temos opinião formada sobre a pessoa*
desse índio, apenas sabemos que já é aculturado, sabendo ler
e escrever, dispondo inclusive de todos os documentos necessá-
rios a convivencia entre os civilizados.

Por êsse fato, está passível de responder
por uma ação penal de reparação de danos morais, a qual poderá
ser intentada pelo servidor prejudicado e jamais por esta Fun-
dação, por ser a tutora dos índios. O que a FUNAI poderia fa-
zer dentro de sua competencia, seria chamar o referido índio a
atenção, repreendê-lo, caso fosse configurado que o mesmo pro-
cedeu levianamente.

Quanto ao apelo para que tais fatos sejam
desmentidos através da mesma Imprensa, informamos a V.S^a que
esta providencia dependerá de autorização da Presidencia da
FUNAI.

À superior consideração de V.S^a

Belém, 10.01.75

Raimundo Nonato S. Holanda
Advogado II - A

*Na 10/01/75
De acordo. Funai - se
ao relatório da autoridade,
sobre o fato em tela*

— p. 11

PSS. 561, p. 53/57

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

DEL. 2a. DE - BEL

015/ASI 29 01 75 FNRBE CEABR CBTOR TUNMZ RTVIH
MRPAE EEMTN RERRN FIUOA NOSCE AONRO OSCRN PCSST FEERA ///
GDOEA TIRMZ UEIPT OEUIO RRAES EUNSA P - CONTEM VINTE ///
GRUPOS DE CINCO ET UM DE UMA LETRA

*Juntar ao processo
"CASA INDIO / BELÉM - PA"
J.B.*

Para Arquivo Expedidor por Destinatário

*João Bezerra de Mello
Ass. em da ASI/FUNAI*



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
SEÇÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

GRUPO CHAVE	99 DR BCL									
CORRESPONDÊNCIA NUMÉRICA	7	3	1	4	2	6	8	5		
	R	E	F	V	I	N	F	O	R	01
	M	E	V	N	U	M	E	R	O	02
	Z	E	R	O	R	E	R	O		03
	U	M	B	A	R	R	A	B		04
	E	T	E	N	T	A	V	E	V	05
	I	N	C	O	V	V	G	S	R	06
	P	R	E	S	I	D	E	N		07
	T	E	V	A	C	H	O	U	P	08
	O	R	B	E	M	V	E	N	C	09
	E	R	R	A	R	V	A	S	S	10
	U	N	T	O	V	P	T	A	S	11
	T	F	U	N	A	I	V	P	T	12
	7	3	1	4	2	6	8	5		13
	R	E	F	I	N	F	O	R		14
	M	E	N	U	M	E	R	O		15
	Z	E	R	O	R	E	R	O		16
	U	M	B	A	R	R	A	B		17
	E	T	E	N	T	A	V	E	V	18
	I	N	C	O	V	V	G	S	R	19
	P	R	E	S	I	D	E	N		20
	T	E	V	A	C	H	O	U	P	21
	O	R	B	E	M	V	E	N	C	22
	E	R	R	A	R	V	A	S	S	23
	U	N	T	O	V	P	T	A	S	24
	T	F	U	N	A	I	V	P	T	25

Cyber

M
E
E
N
S
A
G
E
M

Ref. Jufe nº 001/75 vs. Sr. Pres. Adilson
por bem encerrar assunto PTSDS
ASI

1	2	3	4	5	6	7	8
R	E	R	A				

A ~~~~~

~~~~~

M. I. - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE BELEM NR 15 PLS 10 DT 0502 HS 1155

RECEBIDO DE PP122 0502 ÀS 1150 POR FA/RV

ENDEREÇO

ASI/BSB

TEXTO E ASSINATURA

NR 211/2ADR DE 05.02.75- RERA 015/ASI CIENTE PT SDS

DR/BELEM

*Comte. Aug. Tard.*  
*6/2/75.*

PSS-501 p. 56/97

PAI - Brasília - D.F.  
Correios, Rádio e Comunicações

- 5 FEV 1975

PPI-21

CONTROLE Nº 56347



PSS. 561/P. 57/97

*Costa Coaraci Tupinambá*

### **Índio batedor reclama da Funai** *23/3/75*

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O índio tarauacá Potiguara Coaraci Tupinambá, de 62 anos, recebeu esta semana Cr\$ 200,00 de deputados estaduais ao lamentar na Assembléia Legislativa que "está cansado de trabalhar para a Funai sem receber".

Potiguara, que diz ter deixado sua tribo no Acre em 1942 para trabalhar com o Marechal Rondon, vinha prestando serviços como mateiro, batedor e intérprete, ajudando na atração de índios arredios.

O índio deseja agora ir a Salvador para visitar uma irmã e depois retornar ao Acre, onde sua família mora às margens do rio Juruá. Os deputados mineiros promete-

ram uma passagem de trem para que ele vá a Salvador.

#### **Paz difícil**

Mostrando-se bem informado sobre os trabalhos da Funai na atração dos índios arredios, Potiguara disse que os vaimiris-atroaris "jamais farão a paz com o branco, pois têm experiência de muitas promessas não cumpridas e o exemplo de tribos inteiras que desapareceram após contatos com os civilizados".

— Orlando e Cláudio Villas Boas não são exatamente o que dizem. Eles têm medo de entrar nas aldeias desconhecidas e mandam os índios aculturados na frente. Já o Apoena Meireles é meio doido e isso ficou provado quando entrou na aldeia dos avá-canoeiros dando gritos.

## CIDADE



Potiguara Coaraci Tupinambá: "Índio quer emprego".

# Alguém tem emprego para um índio de 62 anos de idade?

Potiguara Coaraci Tupinambá, 62 anos, nascido no Juruá, Amazonas, foi trazido para a civilização - segundo ele - pelo Marechal Rondon, em 1933, quando passava pela sua região instalando linha telegráfica.

Logo foi aprisionado mais suas irmãs, e o Marechal Rondon os enviou para o Instituto de Educação Indígena, na Ilha de Marambaias, no Rio de Janeiro. Lá estudou até o 1º ano científico. Depois, foi para a Escola da Marinha, em Angra dos Reis. Nessa época o Brasil entrou na Guerra. "Pedi então ao General Eurico Gaspar Dutra para ir à guerra, e ele não permitiu. Enviou-me para o Amazonas, como "Soldado da Borracha". Voltei à minha terra, sempre colaborando com o extinto SPI (Serviço de Proteção aos Índios), substituído pela FUNAI".

Permaneceu na selva amazônica durante todo o período da Guerra. Nessa época - diz Potiguara - correu muito dinheiro com a borracha. "Mas os seringueiros não receberam. Fiquei como seringueiro-chefe durante dois anos - de 1943 a 1945. Voltei ao Rio de Janeiro e fui trabalhar na revista "O Cruzeiro", com David Nasser e Rachel de Queiroz. Era auxiliar de repórter. Mas nunca me habituei na cidade. Eles queriam que eu andasse de gravata e paletó. Ai me aborreci e fui para a mata novamente. Naquela época eu tinha facilidade em arranjar passagem. Os jornais me ofereciam. Eram a Noite, Diário Carioca, Folha da Manhã e o Radical. Todos os diretores eram meus amigos. O maior amigo que tive foi Álvaro Lins e Silva.

- Fui para o Rio Juruá - continua o indígena - na divisa com o Estado do Acre. Fiquei lá até 1964. Daí fui para Xambioá,

no Estado de Goiás, onde tem uma aldeia dos índios Carajás, colaborando com o Exército. Foi aí que conheci o Ministro Mario Andreazza. Ele me convidou para ir à Transamazônica. Trabalhei em Taituba. Altamira, Labrias, Cachimbo, Santarém, e ultimamente, na Perimetral-Norte, junto ao 6º Batalhão de Engenharia e Construções, onde estão construindo o trecho Caracará-Roraima, que liga Manaus à Venezuela.

### BRASILIA

- Há três dias - diz Potiguara - estou em Brasília para apelar às autoridades para conseguir uma ajuda. Acho que já dei um grande auxílio ao Brasil. E até hoje me sinto despamparado. Até da Casa do Ceará já fui expulso. Estou dormindo na Estação Rodoviária. Quem me alimenta é o Juizado de Menores.

- O que desejo é uma entrevista com o presidente da Funai, General Ismarth Araujo de Oliveira, para expor minha situação e ver qual o recurso que a FUNAI pode me dar, a fim de continuar a minha colaboração para o Governo.

O índio geralmente confia muito na lei espiritual - diz Coaraci, principalmente na Umbanda. Na linguagem indígena é Tupã. A tradição do índio na selva é se sentir à vontade. Viver da caça, pesca e frutas. O índio conhece a puaia, um dos grandes remédios para febres da selva. Resina Jatobá serve para fraturas. Oleo da Babosa serve para queda de cabelo. Cura até dor de cabeça. Infelizmente, o branco não sabe de nada sobre a selva. Perseguido o índio, ele perde a oportunidade de conhecer a medicina indígena. A medicina natural da selva.

*(Para profic)*  
h.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
- FUNAI -

Brasília - DF.

MEMO. Nº 132/D.G.O./78

Em 22/02/78

Do Diretor do D.G.O.  
Ao Senhor Chefe da ASI  
Assunto Declarações à Imprensa



Senhor Chefe da ASI,

1. Anexo remeto a V.S. recorte do Jornal "Independente", de CAMPO GRANDE, edição de 17 do corrente, que traz declarações do "Índio" que se diz chamar POTIGUARA COARACI TUPINAMBÁ.

2. Referido cidadão é servidor da FUNAI, lotado no PI AMAMBAI.

Atenciosamente,

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
Dept.º Geral de Operações

JOSE JOEL MARCOS  
Diretor Substituto

*Ciente. Arq. pasta própria.  
Jul. 14/3/78*

## NOTÍCIAS INDEPENDENTES

A coleta de lixo em Campo Grande, está sendo processada com muita irregularidade. Principalmente nos bairros periféricos, onde não vem sendo cumprida a programação publicada no "Jornal do Lixo". Vasilhames e sacos com detritos ficam diariamente expostos nas calçadas sem serem recolhidos e são vasculhados por cães vadios exalando mau cheiro e provocando do mosqueiros. A irregularidade merece atenção não somente do Serviço de Limpeza Urbana como também da Secretaria de Saúde, pois o lixo exposto é autêntico foco de contaminação, causando sério perigo principalmente às crianças.

\*\*\*

Comenta-se em Brasília que o próprio general João Batista de Figueiredo, candidato oficial à sucessão do presidente Geisel, pretende vir a Campo Grande e se avistar com os arenistas tentando por fim ao impasse sucessório em Mato Grosso do Sul.

\*\*\*

Em Corumbá, falando ao correspondente de "O Independente", o prefeito Aurélio Scaffa, declarou que os próximos grandes acontecimentos da programação do Bicentenário, e com a participação maciça da população, deverão ser: o Concurso de Miss Mato Grosso do Sul a ser realizado na cidade, os festejos juninos, bem como a data magna da cidade a 21 de setembro. Esta última, além do tradicional desfile, conta com um jogo de futebol entre duas grandes equipes, com portões abertos.

\*\*\*

Já no final do prazo da campanha educativa de trânsito, realizada lovavelmente pelo Comando do 2º BPM, infelizmente parece que os motoristas não entenderam o tratamento humano dispensado pelos guardas de trânsito. Se perdurarem os acontecimentos em filas duplas, para das em locais proibidos, excesso de velocidade de outras infrações, em março muitas mais serão lavradas

\*\*\*



Jornal  
**INDEPENDENTE**

C.G.C. 03.834.686/0001-04  
Inscrição Municipal 0459200

Diretor Geral - Agnaldo Ferreira  
Gonçalves

Assinatura anual - 350,00  
Outras cidades - 450,00  
Redação Administração e

Publicidade à

Rua 13 de Maio, 2.763 Conjunto 2  
Campo Grande-Ms.

Processamento Gráfico:  
Gráfica Jornal do Comércio Ltda.

## Emancipação, só com devolução das terras

Aproveitando o período de trânsito proporcionado pela Funai, em consequência de sua transferência da Aldeia Meruri para o Posto Indígena Amambai, compareceu a nossa redação o índio Potiguara C. Tupinambá, que teceu severas críticas ao critério de emancipação dos indígenas ora adotado pelo Governo.

Baixote, tezuquimada pelo sol trajando calça e camisa esporte (de estilo moderno), sapatos em tom pastel, usando óculos e de boné com pala, Potí, como declarou ser conhecido, com muita desenvoltura e falando português correto, se dirigiu ao repórter. Imediatamente se identificou, exibindo uma credencial especial para índios, fornecida pela 5ª Delegacia Regional da Funai, com sede em Cuiabá. Nela estavam gravados seus dados pessoais, indicando ter 45 anos e ter nascido na tribo Tarauacá no Estado do Amazonas. - "Minha tribo do tronco Tupí, habitava em terras férteis as margens do rio Juruena e contava com aproximadamente 700 almas, tendo sido completamente extinta. Escapei porque fui levado pequeno para o Rio de Janeiro, onde estudei com os pais", desabafou Potí.

Depois de cursar até o 2º ano científico, o índio retornou ao sertão onde vem servindo há mais de 20 anos consecutivos a causa indígena. Primeiro trabalhou para o extinto SPI, e agora recentemente foi contratado como funcionário da Funai. Conhece o Brasil de ponta a ponta, já auxiliou nos trabalhos de pacificação de várias tribos por esta razão domina perfeitamente 8 línguas indígenas. Em suas incursões pela selva, trabalhou como mateiro, bateador, guia, pisteiro e intérprete.

Dentre os sertanistas que conheceu, considera o falecido "Chico Meirelles" um dos maiores amigos dos índios, o mesmo não podendo dizer de seu filho Apoena Meirelles. Quanto aos irmãos Claudio e Orlando Villasboas, qualificou-os de "miseráveis", pois não justificam a fama que possuem, denunciando que os mesmos forçam as índias se despirem para posarem para fotografias publicitárias.

### ATUAÇÃO DA FUNAI

Referindo-se a atuação da Funai no desenvolvimento da política indigenista, Potiguara qualificou o general Ismarth, presidente do órgão, como um homem bem intencionado, mas cercado de assessores corruptos, principalmente os chefes de departamentos que nenhum interesse tem pelo destino dos índios. Enfatizou, que enquanto estes elementos aproveitadores, se encontram afundados em alcochodadas poltronas giratórias em suítes e acarpetados gabinetes forrados por lambrís de jacarandá, no edifício Alvorada, em Brasília, os índios (razão de ser de seus polpudos cargos) permanecem relegados ao mais completo abandono, passando fome, perdendo as terras e sendo dizimados por jagunços e moléstias da civilização.

Potí, muito embora tenha convivido largo tempo na sociedade civilizada, não nega o seu sangue, demonstrando ser um idealista que está disposto a dar a sua vida pela causa indígena. Afirma que no período que se encontrou afastado de seu povo se preparou, estudando para melhor poder orientar aqueles que por falta de oportunidade não sabem lutar pelos seus direitos, e jamais permitirá que a sociedade envolvente sufoque as poucas tribos existentes.

Como funcionário da Funai, vai exercer a função de auxiliar de Chefe de Posto Indígena, em Amambai, percebendo o irrisório, salário de 1.700 cruzeiros mensais, com o que não concorda, pois possui mulher e filho para criar.

Em Campo Grande não concordou em ficar albergado na "Casa do Índio", se hospedando no quarto 9 do Hotel Cidade Morena, cuja despesa correrá por conta da 9ª. DR da Funai.

Já colaborou gratuitamente com várias chefias de postos da Funai, sendo considerado elemento de inteira confiança, tendo liberdade até de expurgar funcionários ociosos ou que estivessem prejudicando ou deturpando os bons costumes dos indígenas.

### EMANCIPAÇÃO

Quanto a emancipação de silvículas pleiteada pelo Governo, não é contrário, pois realmente muitos indígenas já se encontram em perfeitas condições de assimilar a cultura nacional sem serem prejudicados em sua sobrevivência. Apenas faz a ressalva que para perda da tutela do órgão assistencial, as terras que foram usurpadas dos índios deveriam ser devolvidas, para que estes não se integrassem como simples e explorados colonos, massacrados pelos latifundiários. O índio não exige muito quer apenas um local para ele e viver em paz, assim os poucos sobreviventes poderão colaborar em muito com o desenvolvimento nacional.

O índio "Tarauacá", demonstra ser profundo conhecedor da política, e sua memória fabulosa arquivou todos os detalhes da marcha sucessória no Brasil. Foi recebido por diversos presidentes da República, classificando como os melhores para os índios Getúlio Juscelino e Médici. É eleitor, e votaria para o governo de Mato Grosso do Sul, em Pedro Pedrossian, a quem considera muito e conhece desde os tempos da NOB.

Referindo-se ao trabalho religioso desenvolvido pelos missionários católicos e evangélicos, somente aprova a dedicação dos padres Salesianos, com quem conviveu estreitamente em Meruri, sendo testemunha da morte do padre Rodolfo. Quanto a este triste episódio, informou que o principal responsável pela chacina, um abastado fazendeiro, muito embora se encontre preso, é visto constantemente em Barra do Garças tomando cerveja nos bares em companhia de um oficial da Polícia Militar.

### CONCLUSÃO

Potiguara não acredita no Estatuto do Índio, pois todo o ano é modificado, sempre visando facilidades para os civilizados. O índio é radicalmente contrário ao cruzamento de rodovias por áreas habitadas por indígenas. Estas somente provocam, prostituição, embriaguez e doenças nos nativos.

"Os índios não precisam de compaixão necessitam apenas assistência à saúde e implementos agrícolas para viverem honestamente", isto as autoridades tem condições de proporcionar.

"Onde está a consciência do Presidente da República e do Ministro do Interior"? Interrogou o índio Potiguara, concluindo sua denúncia.

## REFLEXÃO

Omonja

Se me perguntassem se sou a favor ou contra o divórcio diria que sim; se me perguntassem agora, continuo afirmando. Não existiria razão, porque sou bem casado, graças a Deus e, religiosamente, temos lutado pela indissolubilidade do matrimônio. Entretanto, não devemos falar simplesmente por nós, mas pelos tantos que conosco, em situação irregular e sem o menor indício de reconciliação. Tenho amigos com a base matrimonial abalada, cuja solução está claramente no divórcio. São pessoas que mantêm relações bastante carcomidas e tendentes ao apodrecimento, ao rompimento.

Acompanhamos de perto as marchas e contra-marchas, que levaram à aprovação da Lei. E ela chegou. Chegou, sejam bem claros como alternativa de solução para esse impasse social. Veio como medida saneadora para um mal que coloca a mulher, principalmente, em condição de marginal e como mercadoria barata na prateleira da especulação sexual. Veio para uma tentativa de um segundo matrimônio legal, na esperança da felicidade a dois.

Até aí, tudo bem. O que nos amedronta e até apavora, é a maneira com que muita gente vem encarando a Lei. De uma tentativa de regularizar a vida de muitos casais que, por infelicidade, não puderam continuar juntos, para manter a unidade da família célula-mãe da sociedade, a coisa vem se tornando esperança para aqueles que já foram nas aventuras conjugais, esquecendo-se do juramento feito ao pé da ara sacrossanta, como se tudo isso fosse um joguinho do me-pega-me-larga. Há dias, um casal entrevistado falava da sua situação conjugal. Seria o primeiro casal a se divorciar. Mais além, perguntaram ao cavalheiro como ficaria a situação do filho. E, simplesmente, e até com um sorriso galhofeiro respondeu:

"-Meu filho está até torcendo para que venha logo; e le sabe de tudo..." E pena que seja tão fácil uma resposta como esta. Aí está o ponto em que tocamos. A lei está para corrigir um erro, que será amanhã dessa criança? Quem aprendeu a viver em lar desfeito é possível que alimente em sua cabecinha a idéia de desfazer também. Importante seria que aqueles que partem para a dissolubilidade do matrimônio, que tivessem a coragem de transmitir aos seus filhos a necessidade da boa escolha. Que criassem em si a idéia de bem viver. A tolerância, tão pouco cultivada em nossos dias seria medida salutar, para que não aumentassem o número de infelizes.

Leia e Assine o

Jornal  
**INDEPENDENTE**

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Hoje 29.03.78 - Estamos aqui na SUDECO na Sede da Procuradoria Jurídica, presente eu, JOSÉ JOEL MARCOS e com o Procurador Jurídico JAYME ALBUQUERQUE, além do Sr. EMIO - funcionário do MINTER, estamos ouvindo o GUARACY POTIGUARA TUPI NAMBÁ, que veio fazer algumas declarações sobre problemas ocorridos na Reserva do Merure lá na Reserva BORORO de MERURE, fala então GUARACY, diz o que você sabe sobre estes problemas, tudo com os nomes e tudo direitinho: O que eu tenho a dizer é o seguinte: es tou sabendo, por alto, porisso eu vim tomar uma atitude aqui com o pessoal do Ministério do Interior, para que eles ligassem para o Sr. ALAIR MORO lá em São Paulo a rua Jacarezinho, para saber a respeito de um adubo que CLÁUDIO chegou lá pedindo doação (Cel. Joel - um minutinho, que CLÁUDIO é esse) - Cláudio Romero encarregado Coordenador do Projeto Xavante, pedindo esse adubo para a MISSÃO MERURE, então o Sr. ALAIR MORO ele doou o adubo, pagou Cr\$ 58.000,00 do bolso e CLÁUDIO enviou isso na FUNAI dizendo que comprou isso financiado, então recebeu a metade está esperando a metade na reunião que foi marcada em setembro de 1977, com a presença de S.Exa. o Gen ISMARTH e o Sr. GERSON DA SILVA ALVES, então ele prometeu o mundo e o fundo na reunião, eu marquei todo mundo, capitão, caciques para poder os Chefes de grupo, onde pediram arame para cercar, pediram adubos, pediram sementes, tudo isto onde CLÁUDIO, perante S.Exa. o Gen ISMARTH e GERSON, prometeu facões, machados, foices, jogos de peneiras para fazer pesquisa de garimpo no córrego de lá e finalmente até aqui o momento nada fez, eu passei setembro, outubro, novembro, saí em dezembro e o CLÁUDIO não compareceu lá dentro de MERURE, eu sozinho para ver a situação, vim a Brasília, vim a BRASÍLIA com o meu dinheiro mesmo p/ poder reclamar alguma coisa de interesse da comunidade e nada

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

feito, como por exemplo CLAUDINEY e eu estamos desde janeiro sem receber um centavo, ele alegando que não tem verbas, outra o ALDENIR é interessante ele, isso não é nada da minha conta nem da conta de ninguém da FUNAI, ele largou a esposa legítima dele que é cega por ex-funcionária da FUNAI ou atual funcionária que segundo consta que ela vai tomar conta do posto de "SANTANA", isso não tem dúvida, largou, largou é problema familiar dele mas pelo menos mantesse respeito com as funcionárias da FUNAI que são enviadas para aquela área, ele chegou lá andava com a REGINA que foi designada Professora NOMURUCURÁ, REGINA até novembro, até janeiro, procedeu bem, de janeiro pra cá tornou-se um verdadeiro absurdo e ao contrário ao invés dela cair subiu de posto parece que ele é do negócio de ensino está aí no edifício da FUNAI (Cel JOEL - que aldeia) - é NUMUNCURÁ de SÃO MARCOS, manobrado por MÁRIO JURUNA e agora parece que abandonou REGINA e está juntamente com a NEIDE é uma Antropóloga de CULUENE, porque eu mesmo vi eles dois de braços dados em rua pública lá em BARRA DO GARÇAS e por exemplo Sr. ISANOEL também atual Chefe do Posto CULUENE também está utilizando dessa menina por nome ARAY, ora isso é o cúmulo e independentemente vem lá vários índios também fazer reclamações, negócio de Sr. ISANOEL quando vai na área MERURE vai ter relações sexuais com aquela Índia filha do BARI e outra, tanto prova que quando ele chegou em BARRA DO GARÇA que ele vem dos BORORO esconde-se e é somente isso, então eu queria que telefonasse para o Sr. ALAIR para saber a realidade para ver os erros que CLÁUDIO anda cometendo porque eu tenho a impressão, eu sei que fazia as minha publicações nos Jornais e dizia Sr. General é muito bom mas alguns membros da Assessoria são péssimos, essa razão onde eu digo nem todos apoiam um projeto, esse projeto só quem apoia

é o Sr. GERSON DA SILVA ALVES e o Sr. General como ele disse a irmã ADA que o melhor Antropólogo estava atuando na área dele pois está provado que ele não é o melhor e sim é o pior (Cel. JOEL - quer dizer que o que você, tudo isso que você está dizendo se refere ao CLÁUDIO ROMERO do Projeto Xavante e as funcionárias NEIDE ARACY e REGINA, todas elas contratadas pelo Projeto Xavante, também são moças de São Paulo foram contratadas pelo <sup>Projeto</sup> Xavante, recentemente não são funcionárias da FUNAI, são do Projeto não é? - Tupinambá: é independentemente senhor, o Pe. Diretor Mariname e ele vem fazer aqui as mesmas reclamações e hoje mesmo 4a. Feira dia 29 está partindo de MERURE 4 índios BORORO que vem fazer reclamação junto ao CIMI e junto à FUNAI, que é para saber agora conclusão são essas, cadê somente de feijão, ouvi dizer que saiu uma verba de feijão. CLÁUDIO entregou 60 sacos de feijão, 30 para S. MARCOS, 20 para KULUENE, e 10 para MARECHAL RONDON, e as outras aldeias, tenho certeza que ele vai sair andando de aldeia em aldeia para comprar Xavante com prêmios, com balas 22, isso não regula, estou lutando não para a área Xavante, mas também pelo Bororo, que ele não deu nada nem um prego. (Cel JOEL - tá bom me diz uma coisa aqui GUARACY você tem mais alguma coisa a declarar? - Guaracy - única delcaração que também a ter era o seguinte: Sr. GERSON me prometeu pra mim uma sindicância na área da 9a. DR justamente que é manobrada pelo Sr. JAMIRO BATISTA ARANTES, e em cuja sindicância até o momento não foi, primeiro eu disse ao Sr. General não fazer pblicidade em jornais mas me pedi sindicância não quer fazer então sou obrigado) apelar para a imprensa. - Cel JOEL - mas me diga uma coisa o que você sabe lá da área do JAMIRO, que história é esta - Guaracy - JAMIRO é o seguinte, atualmente Chefe de Posto, senhor? Cel deve ganhar uns 10.000 cruzeiros

- Guaracy - vamos supor 14.000,00 quatorze mil cruzeiros eu acharia impossível JAMIRO com 14.000 cruzeiros duas vezes Índio do Paraguai trazer estoques e mais estoques de "wisque" para fazer presentes, trazer sombrinhas, vestidos, calças, novidades com dinheiro outras coisas com dinheiro dele, acho impossível, caso contrário ele não podia manter uma matriz com duas filiais ou três filiais, duas das filiais é o seguinte: uma mulher dentro de Dourados, outra mulher dentro de, finalmente não é um particular dele, mas isso aí é empregado com dinheiro da de madeira onde lá funcionam uma escola com 80 alunos não tem uma privada, não tem um sanitário, se ele está vendo que está precisando mas não fez, os implementos agrícolas que foi comprado como CBD, arado e outras coisas estão ao relento gastando com o ferrugem ele não fez, por exemplo, uma garagem mas segundo constam os capitães da aldeia lá ducham um abaixo assinado e entreguei para o Sr. GERSON não sei qual a iniciativa que ele tomou com esse abaixo assinado que os capitães não estão querendo que ele lá com a sua péssima administração e onde ele disse levou 4 tuberculosos para Dourados para a MISSÃO CAIUÁ, ao parar o carro no sol com os índios doente em cima e falando com as moças cartiando o papo dizendo tá vendo aí para onde eu vou levo "wisque" eu estando bem o resto que se lasquem, é aonde eu digo eu acharia que se fosse uma sindicância não é só ouvir funcionários que chega lá, eu tenho visto muito por exemplo, esse pessoal que vão fazer visita para aldeia, se chama supervisor que diz supervisor, chega lá toma um cafezinho e sai fora não procura ouvir o índio tem que ouvir um como eu que conheço tem que ouvir um outro da minha marca, assim por diante isso é impossível agora, note bem eu trabalhei no tempo do SPI, trabalhei; agora estou colaborando com a FUNAI,

tanto quanto eu lutei como soldado da borracha na guerra de 44 tem tantos cargos na FUNAI, justamente vieram me dá um cargo de Trabalhador Braçal com os salários de 1.300,00 cruzeiros como é que eu posso manter uma mulher e um filho, isto é impossível então eu dispensei, não quero esse emprego prefiro catar papel na rua. (Cel JOEL - esse negócio do JAMIRO que está ocorrendo, que você falou e que Posto Indígena é?) - GUARACY, é no PI AMAMBAÍ (Cel. JOEL - tá bom) Cel JOEL - então você não tem mais nada a dizer sobre o problema, vou encerrar aqui não é) - GUARACY - é bom encerrar aí, então fico agradecido aos Srs. e espero uma providência. (Bel JAYME - gostaria só de saber qual a posição dos Bororo de MERURE com relação a saída do CLAUDINEI para chefiar o Posto Indígena de PIMENTEL BARBOSA ( GUARACY - isto não vem trazer novidade nenhuma, não passa de uma perseguição contra o rapaz que eu tenho certeza nada tenho contato nenhum com o seu CLAUDINEY, apenas vejo procedimento dele que é ótimo, os índios estão revoltados com a saída dele e eu caculo assim daquela área ISANOEL não vai, ODENIR não vai, CLÁUDIO não vai como já foi designado como Delegado da Aju. de Aragarça que eu estou achado difícilíssimo ele ir, tem eu como trabalhador braçal com o salário de 1.300 cruzeiros não vou fazer esse serviço chefe de jeito nenhum, eu não senhor morra quem morrer, morra quem matar, agora eu lamento eu não poder lutar em prol da minha comunidade. - Cel JOEL - você não sabe, mas é bom que eu declare para ficar gravado que o CLAUDINEY agora é funcionário efetivo da FUNAI e então para ele ganhar como Chefe de Posto ele tem que assumir um posto indígena, o lugar vago é ali no PIMENTEL BARBOSA ou no AREÕES na área Xavante, e ele não poderia continuar no MERURE que é uma Missão religiosa e não tem vaga lá oficial para chefe de posto, razão foi por isso.

- Que histórico é essa aqui admitir (Bol, Adm. Potiguara etc. trabalhador braçal "A, quer que você foi admitido também e os primeiros 90 dias de trabalho de experiência de acordo com a lei.

- GUARACY ..... sem receber um tostão como eu, chegava as vezes no MERURE, no CULUENE um trabalhando na enxada derrubando madeira, formando roça, ajudei Dr. HERÁCLITO DE MACEDO VIANA construir a Casa do Índio em Goiânia carregando carrinho de concreto sem ganhar um centavo na Chácara Ambulatório de Cuiabá como o Sr. GERSON DA SILVA ALVES que é o Diretor do DGO e como Delegado naquela época via que é que eu fiz de roça sem receber um tostão de salários, nunca cheguei na FUNAI e pedi um pé de meia apenas não vou falar mal da FUNAI que a FUNAI é meu pai e minha mãe mas afinal de contas só ocupo FUNAI em saúde e algumas passagens de retorno quando venho aqui na cidade para voltar para a aldeia é isto a maior parte tá D. HILDETE como Assistente Social que a maioria das vezes em venho com o meu dinheiro e volto com o meu dinheiro. - Cel JOEL - tá bom vamos encerrar aqui, nós vamos tomar as providências, vamos mostrar isto aqui para o Diretor do Departamento de Operações. - Cel JOEL - GUARACY você tem conhecimento dos problemas de terra lá de PIMENTEL BARBOSA, sabe de alguma coisa se algum funcionário da FUNAI recebeu dinheiro, se houve alguma pessoa de fora também recebeu vantagens para aquela demarcação do PIMENTEL BARBOSA, sabe alguma coisa? - GUARACY - senhor eu não sei nada sobre PIMENTEL BARBOSA porque desde aquela gestão quando JAMIRO foi o primeiro chefe de Posto, sei que quem botou ele de lá pra fora lá por confusão foi um índio GUARANI agora quando fala-se em PIMENTEL BARBOSA sei que JAMIRO fica meio assim, meio afoito, meio sobressaltado, agora soube por intermédio de um índio teve um funcionário queimaram

ou enterraram ou rasgaram documentação de PIMENTEL BARBOSA, agora não sei dizer que foi porque se eu soubesse eu falaria porque para isso eu saber quer dizer que aquilo que me disseram não é coisa que se pode transmitir, só falo a realidade, agora sei dizer que ..... não é nada possível senhor porque dentro da FUNAI, vamos supor de cada 100 homens que trabalham suponhamos 60 trabalham em prol do índio e o resto é só um favor ..... por causa da ganância do dinheiro e nada mais.

- CEL JOEL - tá bom, vamos encerrar então. Repita esse negócio que você acabou de dizer aí.

- GUARACY - é a respeito de um motorista que foi levado da 9a.DR Campo Grande, para trabalhar com o JAMIRO essa camarada chegou na serraria pegou 3.000 cruzeiros em nome do JAMIRO, que o JAMIRO mandar e gastou em particular dele, JAMIRO foi na serraria cortou, mas ele foi lá pediu mais 1.500 cruzeiros em nome do capitão é o suficiente é ladrão, quer dizer que ia pra rua, JAMIRO tolerando ele quer dizer se ele anda tolerando ele porque pra ele não contar o que sabe de JAMIRO isso é notório e independentemente rouba fardo de jabá, rouba merenda escolar para as mulheres dele, outra também JAMIRO manda um tratorista ir buscar 10.000 cruzeiros na serraria pra não saber das camuflagem dele lá o tratorista se arranca com os 10.000 cruzeiros vai embora ainda larga uma mulher com 7 filhos, JAMIRO mantém uma mulher com 7 filhos será que JAMIRO mantém esta família com dinheiro dele, acho impossível é com dinheiro da madeira, outra também um funcionário trabalha há 7 anos, falei com JAMIRO este homem <sup>não</sup> quer não trabalhar põe a disposição de Delegacia, não botou é o nome RUFINO PUCKS, funcionário. JAMIRO dei uma carta para ele se apresentar na Delegacia, ficar a disposição, esse homem ficou outubro, novem-

bro, dezembro, janeiro sem se apresentar na Delegacia, ganhando e agora voltou ao serviço JAMIRO disse que ia dar mais uma chance, não tem chance de qualquer hipótese é abandono de serviço, tudo isso é atitude que a FUNAI deveria tomar, não acha, é somente isto e obrigado.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
Gabinete do Presidente

Brasília, 05 de julho de 1978

Índio Potiguara Coaraci Tupinambá  
Rua Campo Grande nº 263  
78.000 Cuiabá-MT

Prezado Potiguara,

Recebi sua carta datada de 5 de junho findo e, imediatamente, solicitei ao Departamento-Geral de Operações/DGO esclarecimentos quanto a sua real situação e as possibilidades de atendimento ao que pleiteia.

Informo-lhe, apoiado nos dados fornecidos pelo DGO, que não há condições para contratá-lo na função de Auxiliar Administrativo ou como Auxiliar de Sertanista, como pretende. Esclareço-lhe que a FUNAI precisa de obedecer a determinadas exigências para admissão de servidor no seu quadro de pessoal. Logo, V. Sa. está mal informado quando menciona a maneira como é feita o enquadramento do servidor nesta Fundação. Ele é feito (o enquadramento) dentro das normas estabelecidas para pessoal (escolaridade, tempo de serviço etc) além da observância de vaga no quadro e disponibilidade financeira.

Por tudo isso é que o Diretor do DGO, procurando ajudá-lo e dentro dos entendimentos mantidos com V.Sa. pelo assistente daquele Departamento, anulou a Portaria que o admitiu como trabalhador braçal, para lotá-lo no Projeto Nambiquara, na função de Auxiliar Rural, com ordenado e mais gratificação especial, a título de ajuda, quando estivesse atuando na FA. Essa foi a solução encontrada para o seu caso e as providências tomadas com a sua total concordância.

Nestas condições, não vê esta Presidência como alterar essa situação, pois já foram esgotadas todas as alternativas. Estou certo que o que podia e devia ser feito o foi, sempre visando o seu benefício.

Agradeço-lhe os votos formulados na sua carta e os retribuo, sempre ao seu dispôr para quaisquer outros esclarecimentos que deseje.

*Ismarth de Araújo Oliveira*  
Ismarth de Araújo Oliveira  
Presidente

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI  
Gabinete do Presidente

Proc. MI/BSE/12.819/78

Senhor Chefe do Gabinete/MINTER,

Por determinação do Senhor Presidente desta Fundação, estamos devolvendo a esse Gabinete o presente processo com uma cópia da carta datada de 05.07.78, endereçada ao Índio Potiguara Coaraci Tupinambã, através da qual foram prestados todos esclarecimentos ao interessado.

Brasília, 05 de julho de 1978

*Jurandir*  
Jurandir Marcos da Fonseca  
Chefe do Gabinete

PSS.561, p. 71/97

Remetente: POTIGUARA COARACI TUPINAMBA  
RUA  
Endereço: CAMPO GRANDE N° 263 FUNAI  
78.000 CUIABÁ - MT.



PSS. 561, p. 72/97

Ministério do Interior  
**FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO**

5.<sup>a</sup> DELEGACIA REGIONAL  
12 MO, SNA, CUIABÁ - MT

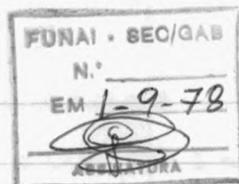
GAL. ISMARTH ARAUJO DE OLIVEIRA  
DD. PRESIDENTE DA FUNAI

4.<sup>o</sup> ANDAR DO EDF. ALBORADA

70.000 BRASÍLIA - DF

VIA AÉREA  
PAR AVION

CUIABÁ 25-8-78



ESTIMADO E DIGNO PRESIDENTE

PÔR MEIOS DESTA, ACUSO QUE RECEBI UMA CARTA DE V. EXCIA. DATADA DE 5-8-78 QUE NA QUAL CHEGUEI À CONCLUSÃO DE QUE MEDIANTE ORDENS DE V. EXCIA O SNR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, NÃO TEM MEIOS DE EU SÊR INCLUIDO NO QUADRO EFETIVO DA FUNAI. MESMO ASSIM NÃO DESANÍMO ESPERO, DE QUE O FUTURO PRESIDENTE, TENHA O ESPÍRITO DE COMPREENÇÃO, E RECONHEÇA MEUS FEITOS, EM PRÓL DA COMUNIDADE. SNR. PRESIDENTE TENDO EU RECEBIDO UNS CONSELHOS DO SNR. D. BONIFÁCIO BISPO DE CUIABÁ, DE QUE EU RECORRESSE À V. EXCIA, E ÀS DEMAIS AUTORIDADES, QUE SÃO DOS MEUS CONHECIMENTOS, PARA QUE EU FICASSE EM MERURI. JÁ QUE A FA ERA PESADÍSSIMO PARA A MINHA IDADE DE 52 ANOS. E QUE EU PAGANDO 2 ANOS ~~CONSECUTIVO~~ CONSECUTIVO DE INPS. PODERIA EU REQUERER UMA APOSENTADORIA INTEGRAL.

VIRE

SNR. PRESIDENTE, SE PODESSE-MOS OLHAR PARA TRAZ, MUITOS OLHARIA O QUE EU JÁ TRABALHEI E JÁ FIZ. MÁIS É COMO DIZ O VÉLHO DITADO, CADA QUAL SÓ PUXA BRASA PARA A PRÓPRIA SARDINHA, JÁ SOFRI LESÃO PULMONAL, E ATUALMENTE ESTOU EM TRATAMENTO NA CHACARA AMBULATORIO, ATACADO DE REUMATISMO E OUTROS MALES. TRABALHEI INCESSANTEMENTE EM VÁRIOS POSTOS, FRENTE DE ATRAÇÃO, AJUDEI CONSTRUIR A CASA DO INDÍO EM GOIÂNIA, SEM REMUNERAÇÃO. VISTIA-ME QUANDO TRABALHAVA DE ALUGADO, OU DESCARREGAVA CAMINHÕES. HOJE EU ME SINTO VÉLHO, CANSADO, À PROCURA DE UM REFUGIO, SEM ENCONTRÁ-LO.

SNR. PRESIDENTE AQUI TERMINO DESSEANDO-LHE MUITAS E MUITAS SAÚDE, PAZ, FELICIDADES E TUDO DE BOM PARA V. EXIA. E FAMILIAR.

POTIGUARA COARACI TUPINAMBÁ



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

Ao Sr. Diretor do DGO

Apreciar a nova solicitação e opinar.

Ben, 12/09/78

*[Handwritten signature]*

Ismarh de Araújo Oliveira  
Presidente da FUNAI

As assistente técnicas

- 1- analisar o contrato de trabalho efetuado com o Projeto Whamligiere
- 2- analisar, para proposição de soluções.

|           |             |
|-----------|-------------|
| FUNAI     |             |
| Entrada:  | 5.9.78      |
| Horário:  | 15:00       |
| Envio-se: | 2. Arquivos |
| Lubrica:  | Julio       |

Ben, 11/09/78  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

*[Handwritten signature]*

GERSON DA SILVA ALVES  
Diretor

CONTRATO DE TRABALHO  
(PRAZO DETERMINADO)

PSS.561, p.70/97

VENCIMENTO: 31/12/78

Pelo presente instrumento particular de Contrato de Trabalho por tempo determinado entre o PROJETO NHAMBIKWARA, representado pelo Sr. FREDERICO PAUL TOLKSDORF, Coordenador do Projeto, abaixo assinado e o Sr. POTIGUARA COARACY TUPINAMBÁ, de nacionalidade Brasileira, com 51 anos de idade, estado civil, Solteiro, Carteira Profissional nº 78.404 - série 330ª, adiante designado "EMPREGADO" - fica justo e contratado o seguinte:

1 - O empregado trabalhará para o PROJETO nas funções de Auxiliar Rural, obrigando-se a fazer o serviço de Braçais, bem como, o que vier a ser objeto de cartas, avisos ou ordens, dentro da natureza de seu cargo;

2 - O empregado receberá pontualmente os seus salários, o mais tardar, até o décimo dia útil subsequente ao mês vencido na base de CR\$ 3.322,00 (TRES MIL TREZENTOS E VINTE E DOIS CRUZEIROS), pagos em moeda corrente, contra recibo;

3 - O PROJETO descontará dos salários do empregado, não só o que já é de lei, como ainda, a importância correspondente aos danos causados pelo empregado, por dolo ou mesmo imprudência, imperícia ou negligência;

4 - O horário de trabalho do empregado será de oito (08) horas diárias, das 7:00 hs às 11:00 hs e das 13:00 hs às 17:00 hs, com duas horas de intervalo para descanso;

5 - A vigência deste Contrato, será pelo prazo de seis (06) meses;

6 - As obrigações trabalhistas a que estará sujeito o PROJETO, constarão da Carteira Profissional do Empregado;

7 - Fim de esse prazo, o PROJETO poderá despedir o empregado sem estar obrigado ao pagamento de qualquer indenização, nem a lhe dar aviso prévio; entretanto, caso seja dado, apenas para governo do empregado, não implicará no pagamento de indenização;

8 - Se durante a vigência do presente contrato, o empregado der justo motivo para a dispensa, poderá ser despedido sem pagamento de indenização, nem aviso prévio.

9 - Se o PROJETO rescindir o contrato antes do prazo, sem motivo justo, pagará ao empregado nos termos do Art. 479 da CLT, e por metade a remuneração a que teria direito o empregado até o fim do prazo; se a rescisão for por parte do empregado, nas mesmas condições, fica obrigado a indenizar o PROJETO dos prejuízos que esse ato causar, nos termos do Art. 480 da CLT.

E por terem assim justo e contratado, assinam o presente em duas vias, diante das testemunhas, a tudo presentes.

DATA: 01/07/1978

TESTEMUNHAS:

1)

2)

Fredrico Paul Tolksdorf  
Pelo Projeto

Potiguara Coaracy Tupinambá  
Ass.: do Empregado

*Cherocar es prelo emigração*  
*Em 14/11/78*

*2*

AMAMBAI/MT., 09 de setembro de 1.978.

ILMO.SR.

JOEL DE OLIVEIRA

M.D. DELEGADO DA 9ª D.R.--FUNAI

RUA 26 DE AGOSTO, Nº 862

CAMPO GRANDE-MT.

SENHOR DELEGADO:

Vimos pela presente, informá-lo, que em data de 10 de maio do corrente ano, efetuamos uma venda de adubo ao Pôsto Indígena de Amambai-/MT., e como o Sr. Jamiro Batista Arantes, alegando que não dispunha de numerário para aquisição do produto, solicitou trinta dias de prazo e emitiu á nosso favor uma nota promissória no valor de Cr\$ 8.600,00 (Oito mil e seiscentos cruzeiros), e solicitou, que efetuássemos um reparo no trator daquele Pôsto em 22 de maio -/passado, o qual alcançou em peças a importância de Cr\$ 407,50 e mão de obra o valor de Cr\$ 560,00, faturas nºs 1071/78 e 1072/78, com vencimento para 30.06.78.

Como até a presente data, não foi saldado o débito que no total atinge o montante de Cr\$ 9.567,50 e como a pessoa que habitualmente efetuava os pagamentos (Sr. Jamiro Batista Arantes), não encontra-se mais neste Pôsto, rogamos S. especial fineza, autorizar o atual encarregado á efetuar a liquidação da referida pendência.

Sem outro particular para o momento, de antemão gratos, finalizamos com nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

ATLANTINHA LTDA.

1 6 4, 0 0 \*

1 6 4, 0 0 \*

5. 5 0 0, 0 0

2 2 5, 0 0

4 0 0, 0 0

4 3, 0 0

1 0 0, 0 0

6 5, 0 0

2 0, 0 0

1 0, 0 0

5 0 0, 0 0

6 5, 0 0

5, 0 0

5 2 5, 0 0

7. 7 3 0 0 \*

7. 7 3 0 0 \*

7. 7 3 0 0 \*

7. 7 3 0 0 \*

7. 7 3 0 0 \*

EM Die B 10

# Casa Esperança

Com. de Genero Alimentícios - Secos e Molhados em Geral

Irmãos Vargas Ltda.

Av. Pedro Manvailer, 629 - AMAMBAI - MS.

## PEDIDO

N<sup>o</sup> 1993

Data 04/05/1978

Ilmo. Sr. JAMIR BATISTO Junior

End.

| Quant. | Discriminação  | P. Unit. | TOTAL   |
|--------|----------------|----------|---------|
| 10     | ROLOS ANAME    |          |         |
|        | 1000 MÉTRO     | 5        | 5000,00 |
| 1      | cax quempas    |          | 225,00  |
| 1      | S. anões 60K   |          | 400,00  |
| 1      | S. S2L         |          | 4300    |
| 1      | g. Técnica     |          | 1800,00 |
| 1      | H. Café        |          | 65,00   |
| 2      | B. sabão g.    |          | 20,00   |
| 1      | Aspirador Vig. |          | 10,00   |
| 100    | SACOS PLASTICO |          | 5000,00 |
| 1      | R. bandante    |          | 65,00   |
| 1      | agulha         |          | 50,00   |
|        | Comp. Varies   |          | 525,00  |
|        | ou miudezas    |          |         |

TOTAL CR\$ 538,00

Agradecemos a Preferência

PSS.561, p.80/97

# Auto Peças e Posto de Molas «CAFELANDIA»

VALNIR ROMEIRO SALGUEIRO

Mecanica Geral - Molas - Freios - Amortecedores - Soldas Oxigenio e Eletrica

Rua Pedro A. Cabral, s/n. - Saida Caarapó - AMAMBAL - Mato Grosso

Inscrição Estadual, 13.058.279-0

CGC-MF 03.447.539/0001

Prezado(s) Sr.(s)

POSTO INDIGENA DE AMAMBAL (FUNAI)

AMAMBAL M.S.

Levamos ao conhecimento de V. S., que seu débito de Cr\$.7.325,00

( SETE MIL TRESENTOS E VINTE CINCO CRUSEIROS -X-X-X-X-X)

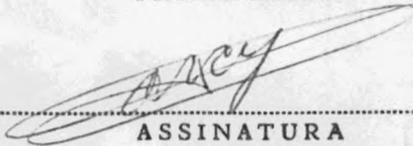
Referente Peças e serviços prestados em veiculos da FUNAI

se encontra em a berto em nossos arquivos vencida desde o

dia 08/04/78, o qual pedimos o pagamento em caráter de urgência.

Obs: ordens estas assinadas pelo Sr. Jamiro Batista Arantes.

Atenciosamente

  
ASSINATURA

PSS. 561, p. 81/97

TELEGRAMA

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços. Preâmbulo

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                |                                             |                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------|---------------------|
| MINISTÉRIO DO INTERIOR<br><b>FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                |                                             | CARIMBO DA ESTAÇÃO  |
| Espécie <b>OFICIAL</b><br>Origem .....                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Número .....<br>Palavras ..... | Data ..... Hora .....<br>Via a seguir ..... | HORA DA TRANSMISSÃO |
| INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                | INICIAIS DO OPERADOR                        |                     |
| Enderêço                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | CGB/ 5ª DR                     |                                             |                     |
| <b>TEXTO A TRANSMITIR</b><br>N.º 2024/DGO DE 21 ___ 09 ___ 78 ___ INFORMANDO QUE SR COARACI///// TUPINAMBAH SE ENCONTRA EM TRATAMENTO DE SAUDE VG NA CASA/ INDIO RIO VG SOLICITO TRANSFERIR AQUELA UNIDADE VG SEUS/// VENCIMENTOS PT DIR DGO////////////////////////////////////<br><br>ORIGINAL ASSINADO PELO DIRETOR<br>TXP/eamr |                                |                                             |                     |
| Assinatura ou rubrica do expedidor                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                |                                             |                     |

PSS.561/p.82/97



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
Fundação Nacional do Índio - FUNAI  
7.a Delegacia Regional



Ofício n.º 284/7a.DR/78 Em 20.10.78  
Do Delegado Da 7a.DR  
Ao Sr. Assessor de Segurança e Informações - ASI  
Assunto Recorte de jornal - remete

Senhor Assessor

Em anexo e para conhecimento dessa Assessoria, estamos remetendo recorte do semanario "O REPORTEER", publicado nesta Capital, edição de 17.10 a 23.10

Para vossa orientação informamos que trata-se de jornal classificado na chamada "Imprensa Marron" desta Capital.

Cordiais Saudações

*Ivan Balocchi*  
IVAN BALOCCHI - Del.Reg.

E.T. - Até esta data, não se nota qualquer repercussão sobre a matéria do recorte anexo. O jornal é de limitada tiragem e sem penetração sensível.

Ilmo. Sr.  
João Bezerra de Mello  
DD. Assessor de Segurança e Informações - ASI  
Fundação Nacional do Índio - FUNAI  
Goiânia - GO

*Des. Carlos  
Freire de  
S. B.*

*Aug. J. S.  
18/12/78*

# Ele foi ameaçado de morte para não falar ÍNDIO DENUNCIA CORRUPÇÃO E POUCA VERGONHA NA FUNAI

## Auto Peças e Posto de Molas «CAFELÂNDIA»

VALNIR ROMEIRO SALGUEIRO  
Mecânica Geral - Molas - Freios - Amortecedores - Soldas Oxigênio e Elétrico  
Rua Pedro A. Cabral, s/n. - Saida Caarapó - AMAMBÁI - Mato Grosso  
Inscrição Estadual, 13.558.279-0 CGC-MP 03.417.539/0003

Prezado(s) Sr.(s)

POSTO INDÍGENA DE AMAMBÁI (FUNAI)

AMAMBÁI M.S.

Levamos ao conhecimento de V. S., que seu débito de Cr\$ 7.325,00

(SETE MIL TRZESSENTOS E VINTE CINCO CRUZETROS) = X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

Referente Peças e serviços prestados em veículos da FUNAI

se encontra em uma borte em nossos arquivos, vencida desde o

dia 08/04/78, o qual pedimos o pagamento em caráter de urgência.

Obs: ordens estas assinadas pelo Sr. Jamiro Batista Arantes.

Atenciosamente

ASSINATURA

## Casa Esperança

Com. de Casas Alvenadas - Bicas e Móveis em Geral  
Irmãos Vargas Ltda.  
Av. Pedro Manveller, 629 - AMAMBÁI - MS.

## PEDIDO Nº 1993

Data: 04/05/1978

Ilmo. Sr. Jamiro Batista Arantes

End.:

| Int. | Discriminação   | P. Unit. | TOTAL    |
|------|-----------------|----------|----------|
| 10   | ROLOS CHÔME     |          |          |
|      | 1000 MEH        | 5,50000  |          |
|      | 1 ec Grempe     | 225,00   |          |
|      | 1 S. anãiz bok  | 400,00   |          |
|      | 1 S. S&L        | 43,00    |          |
|      | 1 G. Técnica    | 180,00   |          |
|      | 1 H. C&L        | 65,00    |          |
|      | 2 B. S&B&G      | 20,00    |          |
|      | 1 S. S&B&G      | 70,00    |          |
|      | 100 S&C&S P&S&L | 500,00   |          |
|      | 1 R. b&D&L      | 65,00    |          |
|      | 1 agutis        | 50,00    |          |
|      | Comp. Vanis     | 500,00   |          |
|      | du M&B&G        |          |          |
|      | TOTAL CR\$      |          | 7.325,00 |

Agradecemos a Preferência

Potiguara Coaraci Tupinambá, índio pertencente a tribo de Tarauacá, que vive às margens do rio Juruá, no Estado da Amazonas, faz sérias denúncias contra a Funai. Segundo ele, a corrupção que existe no posto da Funai em Amambá, Mato Grosso do Sul, praticada pelo funcionário Jamiro Batista Arantes, durante os oito meses que ali esteve, chega a assustar. Além disso, o índio acrescenta que esse funcionário age mancomunado com diversos figurões da Funai, dilapidando todo o patrimônio do órgão.

Potiguara Coaraci Tupinambá diz que segue para Brasília a fim de denunciar as irregularidades à alta direção da Funai e também ao presidente Ernesto Geisel e seu sucessor general João Baptista Figueiredo.

## CORRUPÇÃO

Segundo Potiguara Coaraci Tupinambá, o sr. Jamiro Batista Arantes era o chefe do posto indígena, cargo em que permaneceu por mais de oito meses. Durante esse tempo, vendeu mais de oitenta caminhões de madeira, principalmente perobas, para uma serraria sediada em Carapó, e não prestou contas à Funai. Além disso, tem casa própria e veículos adquiridos com dinheiro desviado daquele órgão, da qual já apropriou indevidamente de vários objetos, dentre eles uma geladeira, que se encontrava no posto de Pimentel Barbosa Terras.

Aduziu, ainda, que o sr. Jamiro Batista Arantes deixou vários débitos no posto indígena de Amambá, citando um no valor de Cr\$ 7.325,00, contraído na Auto Peças e Posto de Molas "Cafelândia"; outro de Cr\$ 7.538,00, junto a Casa Boa Esperança e mais um de Cr\$ 8.000,00, referente ao conserto de um trator CBT. Finalmente, acrescenta que aquele funcionário desviou, ainda, Cr\$ 7.000,00 da Funai, "sem o índio saber onde foi aplicado o dinheiro".

## TEM COBERTURA

Para Potiguara Coaraci Tupinambá, Jamiro Batista Arantes conta com altos funcionários da Funai, que lhe dão cobertura, dentre eles os srs. João Crisóstomo, diretor do Departamento Geral do Patrimônio Indígena; Getúlio, advogado da Funai; Laia, Quirino e "muitos outros doutores pertencentes à Funai". Para ele, esse órgão é um verdadeiro cabide de empregos e nada faz em benefício do índio, a não ser subtrair o pouco que possui.

## VAI A BRASÍLIA

Esse índio, revoltado com o estado de coisas, disse que seguirá para Brasília, a fim de fazer uma denúncia ao Presidente da República, ao General João Baptista Figueiredo e à alta direção da Funai. Ele quer uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar suas denúncias, "pois se assim esses ladrões da Funai serão punidos" - acentua.

## MANTEM AMANTE

Para Potiguara, o sr. Jamiro Batista Arantes não tem condições morais para chefiar um posto indígena, "já que desonra as filhas dos outros, como é o caso da jovem Vanisa, que foi seduzida por ele na cidade de Dourados, Mato Grosso, e hoje vive com Jamiro, que faz com ela grandes gastos, usando o dinheiro da Funai".

## JA FOI PRESO

Potiguara afirma que já foi preso, certa feita, no Quartel do 170. Regimento de Cavalaria, sediada na cidade de Amambá, a mando do sr. Jamiro Batista Arantes, onde ficou amarrado. Contudo, ele não cedeu às pretensões de Jamiro e não traiu seus irmãos índios.

Concluindo, o índio afirmou que está com sua vida ameaçada, porque o sr. Jamiro Batista Arantes propalou por toda a aldeia que vai matá-lo. Sua viagem a Brasília será, inclusive, para pedir garantias de vida.



Esta é a jovem Vanisa, que Potiguara afirma ser amante do ex-chefe do Posto Indígena de Amambá. No verso da foto, a dedicatória: "A você amor, uma recordação de todos estes dias tão maravilhosos. Olha bem, guarda em mente esta pessoa que o ama. Dourados, 10-09-77. Vanisa".

## Gang internacional de drogas teria QG em motéis de Goiânia

Denúncias feitas às polícias estadual e federal estão mobili-





MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

"O REPÓRTER" - Goiânia - 17 a 23/10/78  
(Pg. 1)

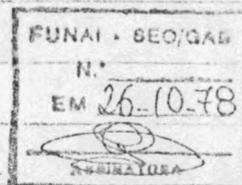


Ele foi ameaçado de morte para não falar  
**ÍNDIO DENUNCIA CORRUPÇÃO**  
**E POUCA VERGONHA NA FUNAI** PÁG. 14

Potiguara Ceará Tupinambá, que pertence à tribo Taracó, faz sérias denúncias contra funcionários da FUNAI. Ele afirma que a corrupção praticada no posto indígena de Arambá, no Mato Grosso do Sul, é capaz de assustar. PÁGINA QUATORZE.

RIO DE JANEIRO 24-10-78

ESTIMADO AMIGO GENERAL / SMARTH



M.D. PRESIDENTE DA SEDE FUNAI

DISTINTO E DIGNO SRA. PRESIDENTE. POR MEIOS DESTA, TOMO ESTA LIBERDADE DE ESCREVER Á V. EXIA., NO INTUITO DE RECEBER DE V. EXIA. JUSTIÇA, QUE NO QUAL VENHO PEDINDO, Á MUITO DO TEMPO. POREM SEM EXITO. A QUATRO ANOS ATRÁZ, RECORRI Á Á V. EXIA. ERROS EXECUTADO PÊLO EX DELEGADO DA 2ª DR. SITUADA NA CIDADE DE BELEM EST. DO PARÁ. PÔR FIM QUISERAM, ATÉ ME CULPABILISAR. MAIS NÃO AFASTEI-ME. CONTINUEI LUTANDO, LÓGO APÓS OU QUE SÊSAS, EM MAIO DO CORRENTE ANO. ANDEI EU PUBLICANDO OS MAÚS FEITOS DO ATUAL DELEGADO DA 7ª DR. COM VÁRIOS DE SEUS AUXILIARES. POREM SEM NEM UMA PUNIÇÃO SE QUER. HÔJE ESTOU BATALHANDO COM AS SAERDÊSAS E CACHÔRRADAS DO EX CHÉFE DE PÔSTO DO PÔSTO INDIGÊNAS AMAMBARI. SRA. PRESIDENTE ESTE HÔMEM FCOU CHEFIANDO AQUELE PÔSTO, NADA MENOS QUE ÔITO MESES. NADA FÊZ, E O PRINCIPAL É QUE ESTAVAMOS COM NADA MENOS QUE 120 ALUNOS. NÃO CONSTRUÍO UM SANITÁRIO, SE QUER. V. EXIA. O CONSCÍTIU Á VÊNDÊR MADEIRA DERRUBADAS. ÊSTE OU AQUELE CIDADÃO, FÊZ UMA LIMPÊSA GERAL. DERRUBANDO TÔDAS ARVORES DE PERÓBAS. VÊNDENDO-LAS NA SERRARIA INAN SITUADA NA CIDADE DE CAARAPÓ NO MATO GROSSO DO SUL. ONDE NADA FÊZ, SE NÃO COMPRAR ALGUNS RÔLOS DE ARAMES FARPADOS, QUE APLICOU AO CONTRÁRIO.

VIRE

NOS ARMARENS, ONDE SÓ DEIXOU DEBITO, EM NOME DA FUNAI,  
INCLUSIVE SOBRE A SITUAÇÃO DA MÔÇA PUBLICADA. ESTIMANDO  
SNR. COM QUEM ACERTOU OU PRESTOU CONTAS. E COMO PASSOU  
O POSTO SEM MOSTRAR OS BENS, OU BENEFÍCIOS. ONDE TUDO O  
QUE TEM FEITO, É O ATUAL, E JUSTAMENTE QUEM OS INDIOS QUEREM.  
SNR PRESIDENTE, Á TEMPO QUE VENHO ESCRIVENDO, TUDO QUE SEI,  
ETUDO QUE TENHO MANDADO DIZER Á UEXIA. JUSTAMENTE EU  
NINGUEM QUEREM-ME COMO FUNCIONÁRIO, EFETIVO. DA FUNAI PÔR  
ENXERGAR E VER TUDO. SNA, PRESIDENTE AQUI DESSO-ME, DESEJ-  
ANDO-LHE TRANQUILIDADE, SAÚDE, PAZ, E BÔA ADMINISTRAÇÃO. COMO  
TAMBÉM PUNIÇÃO PARA OS ERRADOS, ASSIM COMO PUBLICARAM DE  
QUE TODOS OS INDIOS SÃO MENDICOS. ONDE NUNCA FEDEI, E VESTI  
ROUPAS VELHAS DE NINGUEM.

POTICUARA C. TAPIRAMBA

SE FÓRAM FEITAS SINDICÂNCIAS, TENHO CERTESA DE QUE  
 VIRAM, MÃS ãS PROVIDÊNCIAS, NÃO FORAM TOMADAS. ESTIMANDO  
 SBR, QUANDO EU VIM EMBORA, ELE DISSE AO INDICILICO QUE É  
 ENFERMEIRO NAQUELE PÔSTO, E AO CAPITÃO DO MESMO PÔSTO DE  
 QUE ME BATESSSE, AMARRASSE-ME E ENTREGASSE-ME NO QUARTEL  
 DO 1º R.C. PRÊSO, INDIOS ME CONTRAM, ONDE SÓ FAZIA SUAS  
 OPRESSÕES CONTRA MINHA PESSOA, V EXIA PÔR CARIDADE PODE  
 DISÊR-ME SE COM O ORDENADO QUE ELE TEM, SE PODE RECENTE-ME-  
 NTE OBTER UM GARRO NÔVO, E UMA CASA COMPRADA NA CORBA OU  
 ВНИ, POSSOINDO 4 MULHERES, ONDE ã ESTOSA LEGITIMA, LÊVA  
 MAIS DA METADE DO ORDENADO. O PRINCIPAL É QUE OS INDIOS DO  
 PÔSTO АМАМБИ QUER ã PRESENÇA DELE, COM MEMBROS DA FUMBI,  
 JUNTO COM ã POLICIA FEDERAL, ACOMPANHANDO DE MINHA PESSOA.  
 PARA PROVAR TUDO QUE FÊZ E FALOU. INCLUSIVE SERRARIA E



PSS.561/p.98/97

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
CASA DO ÍNDIO/RJ  
Rua Pires da Mota nº 17/Ribeira

Memorando nº 057/78

R.J. 25/10/78

Da Chefe da Casa de Índio /RJ  
Ao Diretor do Departamento Geral de Operações  
Assunto: encaminhamento e informação (faz)

Senhor Diretor:

O índio integrado POTIGUARA COARACI TUPINAMBÁ, esteve nesta unidade e em face de orientação médica foi encaminhado ao setor de Psiquiatria/INPS, que prescreveu o medicamento Diazepam (meio comprimido pela manhã e a noite) e solicitou exame Psicoterápico - ANSIEDADE ou AN-DROPAUSA ?).

Todavia em virtude de setar psicológico estar sobrecarregado e de semente haver vaga para consultas dessa natureza, provavelmente, em fins de dezembro ou primeiro trimestre de 1979, é que lhe encaminhamos o Sr. COARACI para as devidas providências.

Atenciosamente,

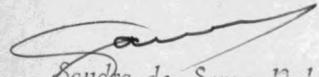
*Eunice Alves Cariry Soromine*  
EUNICE ALVES CARIKY SOROMINE  
Chefe OCA/RJ



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

À ASI, para as providências.

Em, 13/agosto/79

  
Sandro de Souza Pedra  
Chefe do Gabinete/FUNAI

RIO DE JANEIRO 24-10-78

ESTIMADO AMIGO GENERAL / SMARTH



M. D. PRESIDENTE DA SÉDE FUNAI

DISTINTO E DIGNO SRA. PRESIDENTE. POR MEIOS DESTA, TOMO ESTA LIBERDADE DE ESCREVER Á V. EXIA., NO INTUITO DE RECEBER DE V. EXIA. JUSTIÇA, QUE NO QUAL VENHO PEDINDO, Á MUITO DO TEMPO. POREM SEM EXITO. A QUATRO ANOS ATRÁZ, RECORRI Á V. EXIA. ÉRROS EXECUTADO PÊLO EX DELEGADO DA 2ª DR. SITUADA NA CIDADE DE BELEM EST. DO PARÁ. PÔR FIM QUISERAM, ATÉ ME CULPABILISAR. MAIS NÃO REASTEI-ME. CONTINUEI LUTANDO, LÓGO APÓS OU QUE SÊSAS, EM MAIO DO CORRENTE ANO. ANDEI EU PUBLICANDO OS MAÚS FEITOS DO ATUAL DELEGADO DA 7ª DR. COM VÁRIOS DE SEUS AUXILIARES. POREM SEM A NEM UMA PUNICÃO SE QUER. HÔJE ESTOU BATALHANDO COM ÁS SAFADESAS E CACHÔRRADAS DO EX CHÉFE DE PÔSTO DO PÔSTO INDIGÊNAS AMAMBAI, SRA. PRESIDENTE ESTE HÔMEM FCOU CHEFIANDO AQUELE PÔSTO, NADA MENOS QUE ÔITO MESES. NADA FÊZ, E O PAINCIPAL É QUE ESTAVAMOS COM NADA MENOS QUE 120 ALUNOS. NÃO CONSTRUITO UM SANITÁRIO, SE QUER. V. EXIA. O CONSCÍTIU Á VÊNDÊR MADEIRA DERRUBADAS. ÊSTE OU AQUELE CIDADÃO, FÊZ UMA LIMPÊSA GERAL. DERRUBANDO TÔDAS ARVORES DE PERÓBAS - VÊNDENDO-AS NA SERRARIA INAN SITUADA NA CIDADE DE CAARAPÓ NO MATO GROSSO DO SUL, ONDE NADA FÊZ, SE NÃO COMPRAR ALGUNS RÔLOS DE ARAMES FARPADOS, QUE APLICOU AO CONTRÁRIO.

VIRE

SE FÖRAM FEITAS SINDICANCIAS, TENHO CERTESA DE QUE  
VIRAM, MÄS ÄS PROVIDENCIAS, NÄO FORAM TOMADAS. ESTIMADO  
SNR. QUANDO EU VIM EMBORA, ELE DISSE AO INDIO LICO QUE É  
ENFERMEIRO NAQUELE PÖSTO, E AO CAPITÄO DO MESMO PÖSTO DE  
QUE ME BATÉSSE, AMARRASSE-ME E ENTREGASSE-ME NO QUARTEL  
DO 17º R.C. PRÊSO. INDIOS ME CONTARAM, ONDE SÖ FASIA SUAS  
OPRESSÖES CONTRA MINHA PESSÖA, V. EXIA PÖR CARIDADE PODE  
DISER-ME SE COM O ORDENADO QUE ELE TEM, SE PODE RECENTEME-  
NTE OBTER UM CARRO NÖVO, E UMA CASA COMPRADA NA COAB OU  
BNH. POSSOINDO 4 MULHERES, ONDE Ä ESÖSA LEGITIMA, LÉVA  
MAIS DA METADE DO ORDENADO. O PRINCIPAL É QUE OS INDIOS DO  
PÖSTO AMAMBÄI QUER Ä PRESENCÄ DELE, COM MEMBROS DA FUNAI,  
JUNTO COM Ä POLICIA FEDERAL, ACOMPANHADO DE MINHA PESSÖA.  
PARA PROVAR TUDO QUE FÊZ E FALOU. INCLUSIVE SERRARIA E  
NOS ARMAZENS, ONDE SÖ DEIXOU DEBITO, EM NOME DA FUNAI,  
INCLUSIVE SÖBRE Ä SITUAÇÃO DA MÖCA PUBLICADA. ESTIMADO  
SNR. COM QUEM ACERTOU OU PRESTOU CONTAS. E COMO PASSOU  
O PÖSTO SEM MOSTRAR OS BENS, OU BENFEITORIAS. ONDE TUDO O  
QUE TEM FEITO, É O ATUAL, E JUSTAMENTE QUEM OS INDIOS QUEREM.  
SNR PRESIDENTE, Ä TEMPO QUE VENHO ESCRREVENDO, TUDO QUE SEI,  
E TUDO QUE TENHO MANDADO DISER Ä V. EXIA. JUSTAMENTE EU  
NINGUEM QUEREM-ME COMO FUNCIONÄRIO, EFETIVO. DA FUNAI PÖR  
ENXERGAR E VER TUDO. SNA PRESIDENTE AQUI DESPESSO-ME, DESEJ-  
ANDO-LHE TRANQUILIDADE, SAÜDE, PAZ, E BÖA ADMINISTRACÖO. COMO  
TAMBEM PUNICÖO PARA OS ERRADOS, ASSIM COMO PUBLICARAM DE  
QUE TODOS OS INDIOS SÄO MENDINGOS. ONDE NUNCA PEDI, E VESTI  
ROUPAS VÊLHAS DE NINGUEM.

POTICUARA C. TUPINAMBÄ

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 002/79-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

Em 09.01.79

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Diretor do DGO/FUNAI

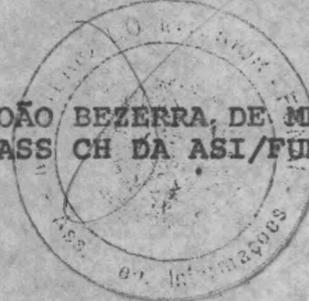
Assunto: Encaminhamento (faz)

Senhor Diretor,

Com referência ao Processo nº MI/DCA/BSB/15.289/78, encaminhamos, em anexo, carta do Índio POTIGUARA COARACI TUPINAMBÁ, que se encontra em Cuiabá-MT, datada de 03.01.79, dirigida ao Exmo. Sr. Presidente desta Fundação, com novas denúncias contra o servidor JAMIRO BATISTA ARANTES, para conhecimento desse Departamento e providências julgadas necessárias.

Atenciosamente, ,

JOÃO BEZERRA DE MELLO  
ASS CH DA ASI/FUNAI



BÓA VISTA 07-8-1976

EXMO. SNR. DR. ADNEMAR RIBEIRO DA SILVA  
MD PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

ENVIÓ A V. EXIA. ESTAS FOTOCOPIA, DE UNS RECIBOS DO SNR. JAMIRO BATISTA  
ARANTE, EX CHEFE DE PÓSTO DO PI AMAMBAI, JURISDICIONADO NA 9ª DR  
CAMPO GRANDE MS. O HOMEM QUE COM O APÓIO E COBERTURA, DOS SNRS.  
DR. JOÃO CRISOSTOMO, QUE NA ÉPOCA ERA DIRETOR DO DGP. E COM  
APÓIO DA SNRA LAIA, GETULIO, QUIRINO, E JOSÉ AGUIAR. QUE NA  
ÉPOCA ERAM OS REIS DA FUNAI. MÁIS NÃO QUE O EX PRESIDENTE NÃO,  
NÃO TIVESSE CONHECIMENTO DO FATO. POIS ESCREVA-LE DIARIAMENTE,  
COMO PASSAVA TELEGRAMA E PUBLICAVA EM JORNÁIS. O REPORTER DE  
GOIÂNIA EM O JORNAL DE 17 A 23 - DO 10-1978. MÁIS AS PUBLICAÇÕES  
FICOU SEM EFEITO. MÁIS CIENTE QUE APESAR DA FUNAI MANDAREM SÓ  
ANTROPÓLACA, ASSISTENTE SOCIAL DA 9ª DR, E ELEMENTOS DO DGO.  
QUE NO MEU VÊR DEVERIA MANDAR ERA POLÍCIA FEDERAL ÔU EXERCÍTO.  
FÔI CONSTATADO REALIDADE MÁIS O HOMEM CONTINUÓU. ATÉ  
QUE FÔI PÊGO EM CARRO RÔUBADO QUE PARECE-ME DESLIGADO  
DA FUNAI SE NÃO ESTIVER ESCONDÍDO E MANTÍDO PÔR ELEMENTOS  
DA FUNAI COMO O SNR JOEL DE OLIVEIRA PUBLICÓU CONTRA  
A MIN. CHEGÔU ÁTÉ FALAR COM OS JORNALISTA DO DIÁRIO  
DA SERRA EM CAMPO GRANDE QUE NÃO ME HÔUVISSE PORQUE  
EU ÉRA DÔIDO, E HAVIA SAÍDO DO HOSPITAL. INFELISMENTE O  
DELEGADO DA 9ª É ÍNDIO. MÁIS É IGUAL O BAÍOCCHI DA 7ª DR  
APÓIA UMA TÁL MARIA DAS GRAÇAS. ATUAL ADMINISTRADORA DA  
CASA DO ÍNDIO DA 7ª DR. QUE FÁZ MISÉRIA, RÔUBA, PRÁTICA  
INJUSTIÇA CONTRA ÍNDIO MÁIS CONTINUAM. JAMIRO RÔUBÔU  
MADEIRA DOS KAIUÁS COMPRÔU CARRO PARA ELE, PARA AMANTE  
FICÔU DEVENDO EM NOME DA FUNAI, E CONTINUAM.  
EU TRABALHEI COM O DELEGADO DA 4ª DR JÁ MANDOU RÁDIO  
E OFÍCIOS MÁIS O ALDENÔR NÃO PAGA. SNR PRESIDENTE  
TRABALHEI QUERO RECEBER. NÃO ACHA? SAÚDE

POTIGUARA C. TUPINAMBÁ

SNR. PRESIDENTE TRABALHEI MARCHO, ABRIL, MAIO, E JUNHO  
DIARIAMENTE SEM FOLGA DAS 18.00 AS 0008, HS. ISTO É FORA DOS  
SABADOS, DOMINGOS, E FERIADOS, SEM RECEBER HORAS EXTRAS. FIQUEI  
TIRANDO SERVIÇOS DOBRADO DE 27/4 A 27/5. AINDA DISEM  
QUE SÓ TENHO DIREITO 2HS EXTRAS. EXCIA ISTO ESTÁ CERTO.  
SÔU POBRE TRABALHO PORQUE PRECISO SERÁ QUE NÃO CHEGA 20  
ANOS QUE TRABALHEI GRATIS POR FAVOR. POTIGUARA

PSS. 561, p. 95/97

Remetente: POTIGUARA COARACI TUPINAMBA  
CASA DO ÍNDIO - 105 DR FUNAI  
Endereço: RUA BARÃO DO RIO BRANCO 925  
CEP. 69.300 BOA VISTA - RORAIMA

S/GAB

PSS.561, p.96/97

EXMO. SNR.

DR. ADHEMAR RIBEIRO DA SILVA



MD. PRESIDENTE DA EMPRESA NACIONAL DO INDIO  
 7º ANDAR DO MIN. DO INTER. - FUNAI  
 SAS - LOTE - 9



VIA AÉREA  
 PAR AVION

CEP. 70070 BRASIA, DF.

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE BVISTA NR 45 PLS 103 DT 14.08. HS 1530

RECEBIDO DE PP135 AS 150938 POR JF/NF-

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - DF  
12 5 800 1979

ENDEREÇO DGO/BSB UUU CONFIDENCIAL

CONTROLE Nº 4499

TEXTOS E ASSINATURA

NR 022/10ADR DE 14.08.79 - COMUNICAMOS VOSSORIA QUE A CASA DO INDIO DESTA REGIONAL VG TORNOU-SE PALCO INTRIGAS APOS TRANSFERENCIA PARA ESTA DR SERVIDOR PITIGUARA ICOARACI TUPINAMBAH PT MESMO PROMOVE CONSTANTEMENTE RECLAMACOES ATRAVES CARTAS PARA ESTE DELEGADO VG BEM COMO SENHOR PRESIDENTE FUNAI VG AGUARDANDO SERVIDORES ET INDIOS APONTANDO DEFICIENCIA CASA INDIO - PT ATRAVES PROCESSO FUNAI/BSB 1574/79 SOLICITAMOS CONTRATAÇÃO VIGILANTE FIM SOLUCIONAR PROBLEMAS EXISTENTES NAQUELA UNIDADE QUANTO FUNCAO ET NAO PIORAR SITUACAO PT FIM EVITAR SER CRIADOS MAIORES PROBLEMAS VG COLOCAMOS REFERIDO SERVIDOR A DISPOSICAO DESSE DEPARTAMENTO VG SOLICITANDO SUA REMOCAO ESSA SEDE MAIOR BREVIDADE POSSIVEL PT SDS -

DEL 10ADR -

